

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



- ✓ Boas Festas
- ✓ Feliz Natal
- ✓ Bom Ano Novo!
- ✓ Saúde!
- ✓ Felicitàs
- ✓ Buone Feste
- ✓ Buon Natale
- ✓ Felice anno
- ✓ Salute!
- ✓ Auguri

NATALE:

LA CELEBRAZIONE DELLA VITA

NATAL: A CELEBRAÇÃO DA VIDA

SOS SANTA CATARINA

L'ITALIA TACE DAVANTI ALLA RICHIESTA FORMALE DI AIUTO
A ITÁLIA SILENCIA DIANTE DE PEDIDO FORMAL DE AJUDA



Na Marisol nada se transforma.
Tudo se cria.



Para inovar, tem que ser criativo. Por isso, somos uma das empresas pioneiras no conceito de gestão de marcas no país, com grifes que vão da moda praia à rede de varejo. Mas isso é só o começo, porque a criatividade está no nosso sangue.

*Inovação no DNA
é não parar nunca
de ter idéias.*


Marisol



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Rovilio Costa <freirovilio@
esteditora.com.br> e Joana Paloschi <paloschi@
insieme.com.br> • SP - Venceslao Soligo <vsoligo@
uol.com.br> e Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Gigapress - Editora e Gráfica Ltda.
Rua Lamenha Lins 3379 - Fone 041-3023-6050
CEP: 80220-081 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Boas Festas!

É Natal outra vez. Termina mais um ano para, renovadas as esperanças, começar um novo ano. O mundo cristão expõe seus velhos símbolos na esperança de que seus efeitos e desejos sejam concretizados: o mais forte deles, sem, dúvida, o que invoca a paz na terra aos homens de boa vontade. Que a paz seja uma realidade para todos. Sem adjetivos, ela pressupõe não apenas a ausência de guerra ou desentendimentos, mas saúde do corpo e da alma, bem-estar, plenitude, satisfação de viver no mais servir que competir, vida realizada, solidária e feliz. Embora isto seja quase uma utopia no Planeta Azul de nossos dias, perseguir a mensagem e nela acreditar é, sempre, o primeiro e necessário passo. A nossos leitores, assinantes e colaboradores, Boas Festas. Saúde e, como repetimos há 120 edições, Boa Leitura! □

Buone feste!

Un'altra volta Natale. Finisce un nuovo anno, si rinnovano le speranze, se ne inizia uno nuovo. Il mondo cristiano mette in mostra i suoi vecchi simboli nella speranza che i loro effetti e desideri si concretizzino: il più forte di tutti, senza dubbi, quello che invoca la pace in terra agli uomini di buona volontà. Che la pace sia una realtà di tutti. Senza aggettivi, essa presuppone non solo l'assenza di guerra o incomprensioni ma salute del corpo e dell'anima, benessere, pienezza, soddisfazione di vivere per servire più che per competere, vita realizzata, solidale e felice. Benché ciò sia quasi un'utopia nel Pianeta Azzurro di questi tempi, insistere sul messaggio e crederci è, sempre, il primo passo necessario. Ai nostri lettori, abbonati e collaboratori, Buone Feste. Salute e, come ripetiamo da 120 edizioni, Buona Lettura! □

Nossa capa

✓ Na simplicidade de uma folha estilizada, a imagem da vida que se renova: criador feito homem para a humanidade salvar. Foto de AdnKronos (Presépio da Fondazione Villa Maraini Onlus - Lazio 2007) com fotomontagem DePeron. □



La nostra copertina

✓ Nella semplicità di una foglia stilizzata, l'immagine della vita che si rinnova: creatore fatto uomo per salvare l'umanità. Foto di AdnKronos (Presepio della Fondazione Villa Maraini Onlus - Lazio 2007) fotomontaggio DePeron. □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **Nos. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



ITAL PATRONATO



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

■ Il carabiniere e le mutande:
- Che cosa succede ad un carabiniere che indossa un paio di mutande pulite ogni giorno?
- Per la fine della settimana non riesce ad infilarsi i calzoncini della divisa...

■ Entrando come una furia nella stanza del maresciallo Caputo, urla il carabiniere:
- Maresciallo! Marescià... ci hanno rubato la macchina!
- Oh Gesù... hai visto chi è stato?
- No marescià... però aggio preso o numero e targa!

■ Un carabiniere a corto di disponibilità bancarie, decide di ricorrere ad estremi rimedi e rapire un ragazzino per ottenere il riscatto. Va al parco giochi, prende per il braccio un bambino, lo trascina dietro un cespuglio e gli dice:
- Ti ho rapito! Fa quello che ti ordino, capito?
Il bambino obbedisce. Allora il carabiniere prende un foglio e ci scrive:
- Ho rapito rapito tuo figlio. Se lo vuoi rivedere tutto intero, lascia una busta con dentro 10 milioni in contanti sotto la quercia che c'è al centro del parco giochi, alle tre del pomeriggio.
Poi attacca il foglietto alla ma-

■ Entrando todo apavorado na sala do comandante Caputo, grita o policial:
- Comandante! Comandante... roubaramos a viatura!
- Oh Jesus... viu quem foi?
- Não, comandante, mas peguei o número da placa!
■ O policial e as cuecas:
- Que acontece a um policial que, todos os dias, veste uma cueca limpa?
- Quando chega o fim da semana não consegue vestir as calças da farda...
■ Um policial com poucas disponibilidades bancárias decide recorrer a extremos remédios e sequestra um menino para obter o resgate. Ai ao parque de diversões, pega pelo braço um menino, arrasta-o para trás de uma árvore e lhe diz:
- Eu te sequestre! Faz aquilo que te mando, entendeu?
O menino obedece. Então o policial pega uma folha de papel e escreve:
- Sequestre teu filho. Se quiseres vê-lo inteiro, deixa um envelope com 10

glietta del bambino e lo manda a casa ordinandogli di consegnare il messaggio al padre. Il giorno seguente, alle tre del pomeriggio, il carabiniere va sotto la quercia al centro del parco giochi e ci trova una busta. La apre trepidante: ci son dentro 10 milioni in contanti ed un bigliettino che recita:
- Come hai potuto fare una cosa tanto

milhões em dinheiro vivo dentro debaixo do carvalho que há dentro do parque de diversões, às três da tarde. Depois cola o folheto na camiseta da criança e a manda para casa, ordenando que entregasse a mensagem ao pai. No dia seguinte, às três da tarde, o policial vai debaixo do carvalho no centro do parque de diversões e ali encontra um envelope. Abre-o nervosamente: dentro estão 10 milhões em dinheiro vivo e um bilhete que diz:
- Como pudeste fazer uma coisa assim tão terrível a um colega teu?
■ Dois policiais - Rizzo e Colasante

orribile ad un tuo collega?

■ Due carabinieri, Rizzo e Colasante, scoprono di avere la stessa passione per la caccia e decidono di fare insieme una battuta di caccia al cervo. Si recano quindi nei pressi di un boschetto dove sono stati avvistati questi animali. Colasante dice al collega:

- descubrem ter a mesma paixão pela caça e decidem realizar juntos uma caçada ao cervo. Dirijem-se, assim, nas proximidades de um pequeno bosque onde esses animais foram vistos. Colasante diz ao colega:
- Como podemos nos organizar?
E Rizzo:
- Dividamo-nos. Tu gira o bosque pela direita e eu, pela esquerda. Assim os cervos não poderão fugir de nós!
Então o primdeiro (diz):
- Atenção, porém, assim corremos o risco de um atirar no outro pensando estar atirando no cervo. Somos poli-

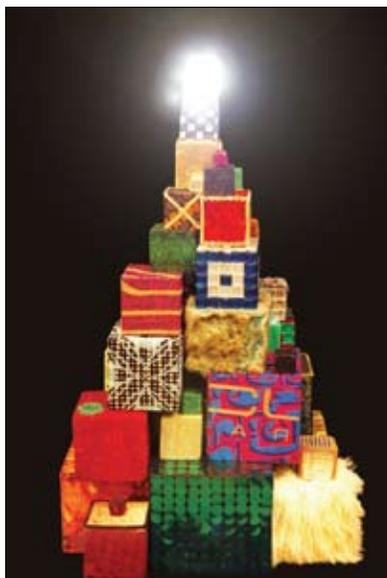
- Come possiamo organizzarci?
E Rizzo:
- Dividiamoci. Tu aggiri il boschetto verso destra ed io verso sinistra. Così i cervi non potranno sfuggirci!
Allora il primo:
- Attento però, così rischiamo di spararci inavvertitamente pensando di sparare al cervo. Siamo carabinieri e dobbiamo evitare incidenti di caccia...
Allora Rizzo:
- Hai ragione, facciamo così: ogni tanto diciamo a voce alta "Io non sono il cervo!", così l'altro evita di sparare!
- Bravo, che bella idea! - concluse Colasante.
Immaginate che la scena si chiuda, come in un film, e si riapra in un'aula di tribunale con Rizzo che dice al giudice:
- Le giuro sui miei figli signor giudice, il Colasante ha detto: "Io sono il cervo!"

■ Un carabiniere, molto orgoglioso, commenta.
- Mio figlio di due anni riesce a tenere alzato un martello!
Al che un altro, ancora più orgoglioso, risponde:
- Beh, il mio, invece, ha solo sei mesi e riesce a tener alzata tutta la famiglia!" <www.barzellette-gratis.com> □

ciais e devemos evitar acidentes de caça...
Então, Rizzo (diz):
- Tens razão. Façamos assim: de vez em quando, digamos em voz alta "eu não sou o cervo!". Assim o outro evita atirar!
- Bravo, que bela idéia! - concluiu Colasante.
Imaginem que a cena se feche, como num filme, e se reabra numa audiência de tribunal com Rizzo dizendo ao juiz:
- Juro-lhe pelos meus filhos, senhor juiz, Colasante disse: "Eu sou o cervo!"
■ Um policial comenta, cheio de orgulho:
- Meu filho de dois anos consegue segurar (levantar) um martelo!
Ao que um outro, ainda mais orgulhoso, responde:
- Bem, o meu, em vez, tem apenas seis meses e consegue manter toda a família de levantada (acordada)!" <www.barzellettegratis.com> *

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

Luciano Peron - Verona - Itália



LE SVAIOLE COLORATE CREATE DALLO STILISTA CUSTO BARRALON 2007 Foto AnnKovos/Anso/Ancho (Insieme)

PROVERBI ITALIANI / PROVÉBIOS ITALIANOS

L'avaro è come il porco, che è buono dopo morto

O avaro é como o porco, que é bom depois de morto.

Messaggio del Console Generale di San Paolo per le Festività di Fine Anno

Sulla scia degli altri anni che lo hanno preceduto, anche il 2008 - ormai prossimo alla conclusione - è stato ricco di importanti eventi sul piano dei rapporti italo-brasiliani, che trovano, come a tutti noto, nella presenza in questo grande paese di una Comunità di connazionali e di loro discendenti fra le più importanti al mondo, il centro prioritario di riferimento e di impulso.

Se la recentissima Visita di Stato in Italia del Presidente Lula ha suggellato al più alto livello istituzionale l'ennesima stagione di amicizia e di cooperazione nel lungo e fruttuoso percorso di relazioni esistenti fra i due Governi e le due Nazioni, innumerevoli sono risultate le manifestazioni che hanno coinvolto, in posizione di protagonisti, gli Italiani qui residenti.

Fra le molte degne di menzione, vorrei evocare in questa sede - per l'importanza dell'evento - le consultazioni parlamentari dello scorso aprile, contrassegnate da un elevato livello di partecipazione, a seguito delle quali è risultata confermata la presenza in Parlamento anche per la nuova Legislatura di un Rappresentante

qui residente, ed eletto prevalentemente con i voti brasiliani.

Il mio augurio, ma vorrei dire la mia convinzione, è che anche il 2009 possa risultare favorevole in termini di accresciuta presenza italiana in Brasile e brasiliana in Italia, nella consapevolezza che tale stretto legame appare oggi, in una congiuntura internazionale caratterizzata dalle note difficoltà, ancora più importante che in passato.

In chiusura di messaggio, desidero indirizzare a tutta la Comunità italo-brasiliana qui residente i miei voti più sinceri per le imminenti Festività di fine anno, desiderando accomunare in tale affettuoso saluto anche gli abitanti dello Stato di Santa Catarina, vittime della recente, catastrofica alluvione, appartenenti ad un'altra Circostrizione consolare ma fra i quali si trovano molte persone provenienti dalla mia zona natale, il Trentino.

*Il Console Generale
(Min. Plen. Marco Marsilli)*




COMOLATTI

**Neste Natal vamos enfeitar
nossa árvore com sorrisos
e abraços para ver nascer
felicidade em todas estações.**

(Mensagem desenvolvida pela jovem Antonia Suyanne Queiroz de 9 anos, filha de Sulliano Queiroz, Colaborador da filial Sama Fortaleza / Ilustração desenvolvida pelo jovem Guilherme Buxini de 13 anos, filho de Paulo Buxini, Colaborador da Filial Sama São Paulo.)

Autopeças



Acessórios



Pneus e serviços



Concessionárias



Imobiliária



Restaurante





“Il Consolato è come se fosse una macchina di Formula 1 in piena corsa”

Fine anno è tempo di bilanci e per me, dopo più di quattro anni in cui ho avuto la responsabilità del Consolato Generale di Rio de Janeiro ed approssimandosi la mia partenza, è anche il momento di fare un bilancio generale che ritengo senz'altro positivo per i risultati raggiunti e la risposta della collettività.

In questo ultimo anno molto è stato fatto per rispondere alle richieste ed aspettative della collettività. Il risultato di tutto ciò non sarebbe stato possibile senza l'aiuto di tutti e la positiva risposta del Ministero degli Esteri che non ha fatto mancare mezzi per mettere in atto migliorie suggerite. Significativa in primo luogo l'introduzione, per la prima volta in Brasile, di un piano di salute a favore di 200 tra i concittadini più bisognosi, che permette di rispondere in maniera moderna a un bisogno sentito dalla nostra collettività. Ricordo poi le intese raggiunte con il Rotary ed il Lions - che hanno permesso di inserire nostri connazionali in programmi per ottenere apparecchi auditivi ed operazioni di cataratte - e l'accordo con l'Ospedale San Raffaele di Salvador, che ha accettato di assistere gratuitamente gli italiani bisognosi della città.

Sul versante dei servizi sono state poi eliminate code e le attese in settori tradizionalmente difficili, quali le legalizzazioni e i

passaporti, mentre, per le cittadinanze, la prossima entrata in funzione della Task Force, dovrebbe consentire di azzerare gli arretrati in poco più di un anno. Ritengo utile evidenziare che, in presenza di domande di servizi particolarmente elevate rispetto al personale disponibile, ogni anche piccola variazione in ogni settore determina effetti a catena. Il Consolato è come se fosse una macchina di Formula 1 in piena corsa, in cui anche piccole modifiche possono determinare grandi differenze nei risultati. In questi quattro anni di gestione, con continui affinamenti nei vari settori, nei miglioramenti delle procedure, nelle semplificazioni interne, siamo riusciti ad avere risultati di alto livello a favore della collettività.

Un segnale visibile di cambiamento è poi il nuovo visuale dell'edificio Casa d'Italia, che con i suoi 7.400 m², ridipinto e ammodernato costituisce motivo di orgoglio per noi tutti quale simbolo dell'Italia a Rio de Janeiro.

Colgo l'occasione per inviare un cordiale saluto e un caloroso augurio di buone feste e felice anno nuovo a tutti i lettori di

INSIEME.

Ernesto Massimo Bellelli

Console Generale - Rio de Janeiro



“Felicissimo il principio e il fine del nuovo anno”

Mi è particolarmente gradita l'occasione delle festività di fine anno per trasmettere il mio augurio di un sereno e gioioso Natale agli italiani del Rio Grande do Sul e alle loro famiglie. Ai connazionali riograndensi, desidero felicissimo il principio e il fine del nuovo anno.

Francesco Barbaro

Console Generale d'Italia in Porto Alegre

Consolato Generale  d'Italia - Curitiba

“le maggiori problematiche sembrano in via di graduale superamento”

Caro Direttore, siamo così arrivati insieme anche alla fine di questo 2008!

È stato un altro anno importante, anche se un po' turbolento, che ci ha trovato ancora una volta pronti ad affrontare le nuove sfide e che per quelle non ancora vinte ci lascia fiduciosi di avere a portata di mano le soluzioni più adatte.

Il prossimo sarà il mio ultimo anno di servizio a capo del Consolato Generale in Curitiba: forse già a settembre dovrò rientrare in Italia. Ma non voglio anticipare, in questo messaggio di fine anno, considerazioni e sentimenti che mi riprometto di manifestare più compiutamente a tempo debito, poco prima della mia partenza... Desidero solo affermare, in questa occasione, che l'impegno professionale da me profuso nel 2008 è stato particolarmente intenso, proprio per la necessità e la volontà che ho avuto di cercare di risolvere positivamente alcune questioni di pertinenza del mio Ufficio in vista dell'inevitabile – e ormai vicino - passaggio del testimone.

Desidero ripercorrere brevemente le principali tappe dell'anno che si va concludendo, vissute insieme alla comunità italiana della circoscrizione consolare di Curitiba.

Vi è stata innanzitutto, in aprile, l'importante tornata delle elezioni politiche italiane, alla quale – va ricordato – i nostri connazionali del Paranà e di Santa Catarina hanno assicurato la maggior partecipazione di tutto il Brasile. In quell'occasione, la “macchina elettorale” ha funzionato in modo impeccabile, consentendo al mio Consolato Generale di completare la messa a punto della propria anagrafe consolare (ormai giunta ad avere oltre 40.000 persone iscritte).

Abbiamo quindi vissuto prima l'annuncio e poi i primi passi operativi della tanto invocata – e finalmente concessa – task force di ulteriore personale, al fine di poter smaltire le tante (troppe...) pratiche arretrate di riconoscimento della cittadinanza. I primi risultati di tale collaborazione aggiuntiva sono incoraggianti, anche se – come credo sia noto a molti - non si potrà entrare nel pieno regime operativo verosimilmente prima del primo semestre del prossimo anno, quando tutte le unità di personale, e le loro relative dotazioni, avranno potuto essere integralmente acquisite.

Se quanto appena detto vale per tutte le Sedi consolari in Brasile, a Curitiba dobbiamo purtroppo registrare un ulteriore problema: quello dell'individuazione e del reperimento di uno spazio più grande e adeguato per ospitare gli uffici del Consolato Generale. Come la rivista *Insieme* ha ben documentato, infatti, con l'arrivo della task force la questione appare ormai improcrastinabile, per cui io stesso ed i miei più stretti collaboratori vi stiamo lavorando con il massimo impegno. Non sono però ancora del tutto sicuro che su tale questione si possa arrivare ad un risultato pienamente soddisfacente, dato che lo Stato italiano dovrà far fronte ad una spesa probabilmente molto ingente...

Tra le iniziative più positive e importanti, che il mio Ufficio

è riuscito a realizzare nel 2008 desidero menzionare l'intensa attività culturale svolta a beneficio sia dei connazionali sia dei brasiliani che amano l'Italia: diversi concerti di musica classica, lirica, leggera e jazz, mostre del cinema (con particolare menzione a quella dedicata ai film del Festival di Venezia), conferenze e celebrazioni (anche nell'ambito della molto ben riuscita Settimana della Lingua italiana nel mondo).

Ho espressamente citato soltanto alcune delle attività verso le quali anche nell'anno in corso si è diretto l'impegno dell'Ufficio da me diretto, efficacemente coadiuvato dalla rete onoraria, dal Comites e da numerosi altri Enti e Associazioni. Tutti noi abbiamo dedicato quotidianamente la nostra attenzione e il nostro lavoro ai tanti – e così diversi e delicati – compiti istituzionali (fornitura di servizi, assistenza, guida e informazione, istruzione, ecc.) diretti verso la comunità italiana o di discendenza italiana dei due Stati della circoscrizione.

L'anno che sta per chiudersi, come quelli che lo hanno preceduto, ha avuto per tutti noi “luci e ombre”. Tra le seconde, non posso non citare la gravissima e tuttora irrisolta crisi economica globale, che sta già avendo forti ripercussioni anche sui nostri due Paesi; così come gli effetti sanguinosi del persistente terrorismo internazionale. Ma voglio ricordare soprattutto, in quanto ci ha toccato più direttamente, la terribile calamità naturale da poco abbattutasi sullo Stato di Santa Catarina, dove ad essere violentemente colpita è stata una popolazione in gran parte di origine italiana, alla quale desidero qui rinnovare i miei sentimenti più sinceri di cordoglio e di solidarietà.

Preferisco però concludere questo mio breve messaggio concentrandomi su alcuni aspetti positivi evidenziati dall'anno trascorso. Ricordo allora che i nostri due Paesi, l'Italia e il Brasile, si sono confermati essere, anche se in modo talvolta dissimile, tra quelli più emancipati ed economicamente più forti, oltre che muniti di forti valori politici, culturali e spirituali; la loro collaborazione, inoltre, permane ad un livello eccellente, in tutti i campi. Per quanto riguarda più da vicino l'Ufficio consolare da me diretto, ribadisco che le maggiori problematiche sembrano in via di graduale superamento, con speciale riferimento all'eliminazione in tempi ragionevoli della deprecabile, lunga fila d'attesa per il riconoscimento della cittadinanza. E concludo con l'impegno – mio e dei miei collaboratori - di cercare di risolvere, prima della scadenza del mio mandato, le questioni rimaste insolte, a partire da quella di una nuova e più ampia sede consolare.

Certo di avere così manifestato un ottimismo “pragmatico” e assolutamente non retorico, Le invio, caro Direttore, i miei migliori auguri di Buone Feste e di un ottimo 2009, pregandoLa di estenderli affettuosamente – per il tramite della Sua popolare rivista – a tutti i Suoi lettori e alle loro famiglie.

Riccardo Battisti

Console Generale d'Italia per gli Stati di Paranà e Santa Catarina.

Nessuno riesce a trovare una risposta al silenzio (almeno fino alla chiusura di questa edizione) del governo italiano davanti ad una tragedia di proporzioni bibliche che si è abbattuta su parte della popolazione di Santa Catarina – lo stato brasiliano che ostenta la seconda percentuale più alta di italo-discendenti di tutto il Brasile. Non sono mancate sollecitazioni, cominciando da informazioni ufficiali trasmesse alla penisola – come Insieme ha saputo – dal consolato generale d'Italia con giurisdizione sull'area della catastrofe, oltre ad una richiesta formale inviata in forma scritta dal deputato Fabio Porta direttamente al Presidente della Provincia Autonoma di Trento, Lorenzo Dellai. “Sfortunatamente fino ad ora non è arrivata nessuna risposta ufficiale dalla Provincia di Trento, come anche dal Governo Italiano”, ha detto il deputato aggiungendo: “credo che queste cose, a prescindere l'urgenza e la gravità, ci mettano un po' a smuoversi”

Ma non sempre, se si tratta di paesi come gli Stati Uniti. Già fin dal 1° di dicembre l'Ambasciata statunitense a Brasilia ha diffuso un'informazione nella quale si dichiarava che erano stati raddoppiati gli aiuti precedentemente annunciati, un totale di 100.000 dollari “per ridurre gli impatti del disastro in Santa Catarina”. Oltre a ciò, l'ambasciatore Clifford Sobel spiegava che stava coordinando sforzi per dare assistenza, con compagnie del settore privato in Brasile “tramite l'iniziativa pubblico privato di responsabilità sociale “Più Uniti” che comprende aziende come Accenture, Bunge, Cargill, Cummins, Fedex, Ford Motor Company, General Motors, IBM, Microsoft, Monsanto, Pfizer, Procter & Gamble, Rigesa, Vonpar/Coca-Cola e Wal-Mart”. E aggiungeva: “Gli Stati Uniti stanno coordinando i loro aiuti insieme alla organizzazione non-governativa Catholic Relief Service ed i suoi partner Caritas Brasil e Caritas Santa Catarina”.

Qualunque sia il lato da dove gli aiuti arrivano, in caso di necessità sono sempre benvenuti. Ma sicuramente sarebbe meglio se i piccoli Kevi (13 anni) e Keyla (4

SOS SANTA CATARINA:

GLI STATI UNITI AIUTANO. E L'ITALIA?

L'ITALIA NON RISPONDE AGLI APPELLI DI AIUTO PER LA POPOLAZIONE FLAGELLATA CHE CONTA, A MIGLIAIA, DISCENDENTI DI TEDESCHI E ITALIANI, PARTICOLARMENTE TRENTINI COME GIACOMINA, SUA FIGLIA KENDY E DARIO ECCEL (FOTO A LATO), TRA LE PRIME FATALI VITTIME DI UN'ESTESA LISTA CAPEGGIATA DALLA BIMBA LUANA EGER, RITRATTA NELLA COPERTINA DELLA RIVISTA VEJA.

anni) – gli unici sopravvissuti della famiglia Eccel di Rodeio, all'arrivo in Italia, dato che andranno a vivere con i loro nonni, potessero raccontare storie di solidarietà anche da parte del governo italiano e trentino i cui rappresentanti tante volte, in precedenza, erano stati nelle zone castigate dalle alluvioni in situazioni di festa e allegria. È noto che in quelle zone di Santa Catarina risiede la più numerosa comunità trentina nel mondo, ben superiore ai circa 800.000 trentini che vivono nell'Italia stessa. Se da parte italiana non ci sono notizie di aiuti, sul lato sociale questi sono numerosi. Tutti i circoli trentini in Brasile, per esempio, fin dal primo momento si sono impegnati in azioni di soccorso e aiu-

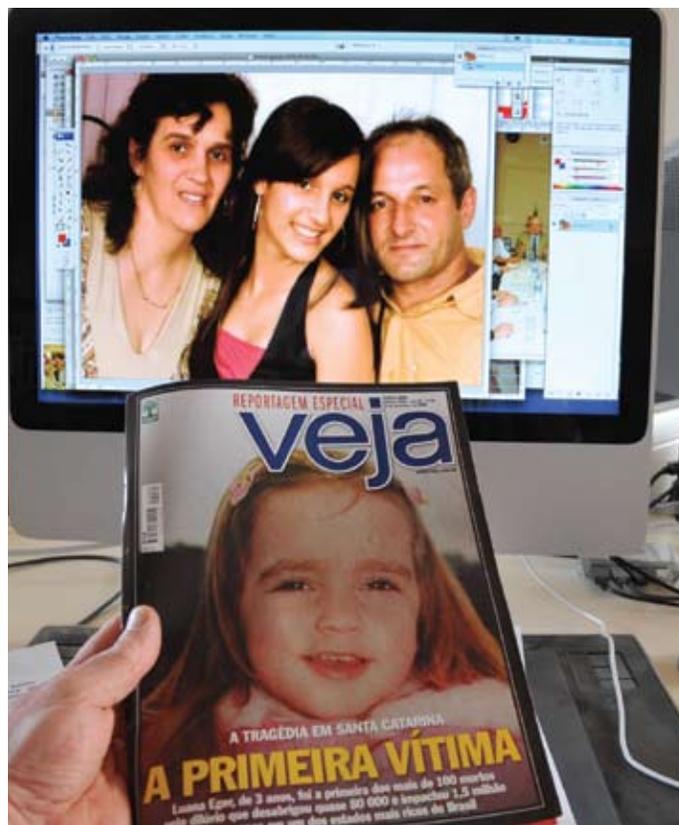


Foto DiPietro/soare FotoCraza

to ai flagellati, indipendentemente dalla nazionalità dei colpiti.

Passati i primi momenti di paura, dolore e disperazione, i conti della catastrofe indicano numeri tragici e molto elevati. Circa 100.000 persone sono state direttamente colpite, molte delle quali dovranno vivere in tende per molti mesi fino a che non ricostruiranno o recupereranno le loro proprietà; oltre cento sono i morti e quello dei dispersi è ancora un numero sconosciuto. Ci sono poi i danni economici all'industria, all'agricoltura, agli allevamenti e al commercio, poi ci sono problemi di carattere sanitario, strade e ponti da ricostruire, includendo il Porto di Itajaí, severamente danneggiato. La più grande calamità pubblica

già avvenuta in Santa Catarina, che registra grandi alluvioni fin dal 1852, è servita per dare prova dell'efficacia della solidarietà brasiliana che ha movimentato centinaia di tonnellate di alimenti, vestiti e medicine, oltre agli aiuti finanziari depositati nei cinque conti bancari messi a disposizione dalla Difesa Civile fin dall'inizio.

Persino il governo brasiliano è andato quasi al traino della grande mobilitazione nazionale in soccorso di Santa Catarina, le cui azioni sono state criticate da politici come l'ex sindaco Jaime Lerner. Uno dei primi atti del Governo Federale, ad esempio, è stato rendere disponibile il FGTS – una parte del Trattamento di Fine Rappor-

to – dinheiro que é a todos os efeitos e direitos do trabalhador. Per chi ha perso tutto, incluso familiari, ricevere come fosse un aiuto una cosa che è già comunque propria ha generato grande ama-

rezza ed ironia, per non definirlo demagógico. Anche perché gli agricoltori, i piccoli imprenditori, i lavoratori informali, i liberi professionisti non hanno questo fondo e nemmeno garan-

zie. La speranza, tra le comunità dei circa 50 comuni più duramente colpiti è che, una volta scese le acque e fatti i conti di quello che si è salvato, le risorse pubbliche siano più genero-

se per aiutare nella ricostruzione di un'economia che, fino a poco prima del grande dilúvio que é durato quasi due meses, era l'orgoglio del Brasile e famosa anche oltre confine. □

SOS SANTA CATARINA - EUA AJUDAM. E A ITÁLIA? - ITÁLIA SILENCIA SOBRE PEDIDOS DE AJUDA À POPULAÇÃO FLAGELADA QUE CONTA, AOS MILHARES, DESCENDENTES DE ALEMÃES E DE ITALIANOS, PRINCIPALMENTE TARENTINOS, COMO GIACOMINA, SUA FILHA KENDY E DARIO ECCEL (FOTO AO LADO), COLOCADOS ENTRE AS PRIMEIRAS VÍTIMAS FATAIS DE UMA EXTENSA LISTA ENCABEÇADA PELA MENINA LUANA EGER, RETRATADA NA CAPA DA REVISTA VEJA. - Ninguém consegue explicar o silêncio verificado (pelo menos até o fechamento desta edição) do governo italiano diante da tragédia que se abateu sobre parte da população de Santa Catarina - o Estado brasileiro que ostenta o segundo maior percentual de ítalo-descendentes de todo o Brasil. Solicitações não faltaram, a começar pelas informações oficiais transmitidas à Península - segundo *INSIEME* apurou - pelo consulado geral da Itália com jurisdição sobre a área da catástrofe, além de um pedido formal endereçado por escrito pelo deputado Fabio Porta diretamente ao presidente da Província Autônoma do Trento, Lorenzo Dellai. "Infelizmente, até agora nenhuma resposta oficial da Província de Trento, como também do Governo Italiano" - informou o deputado, para acrescentar: "Penso que estas coisas, apesar

da urgência e da gravidade, demonstram um pouco".

Nem sempre, pelo menos quando se trata de países como os Estados Unidos. Já no dia 1 de dezembro, a Embaixada dos EUA em Brasília distribuía informação anunciando ter dobrado a ajuda antes anunciada, isto é, um total de 100 milhões de dólares "para reduzir o impacto dos desastres em Santa Catarina". Além disso, o embaixador Clifford Sobel explicava estar coordenando esforços de assistência com companhias do setor privado no Brasil "por meio da iniciativa público-privada de responsabilidade social "Mais Unidos" que inclui empresas como Accenture, Bunge, Cargill, Cummins, Fedex, Ford Motor Company, General Motors, IBM, Microsoft, Monsanto, Pfizer, Procter & Gamble, Rigesa, Vonpar/Coca-Cola e Wal-Mart". Dizia mais: "Os Estados Unidos estão coordenando sua ajuda junto com a organização não-governamental Catholic Relief Services e suas parceiras, a Caritas Brasil e a Caritas Santa Catarina".

Venha de onde vier, a ajuda a quem precisa sempre é bem-vinda. Mas seria melhor que os menores Kevi (13) e Keyla (4) - os dois únicos sobreviventes da família Eccel, de Rodeio - quando chegarem à Itália, onde vão morar com os avós, pudessem contar histórias de solidariedade também do governo ita-

liano e do governo trentino, cujos representantes tantas vezes, antes, estiveram nas áreas castigadas pelos aluviões em clima de festivas confraternizações. Como se sabe, naquela região de Santa Catarina reside a mais populosa comunidade trentina do mundo, superando algumas vezes os cerca de 800 mil trentinos que vivem na própria Itália.

Se da parte oficial italiana não há notícia de ajuda ou de consolo, da parte social sobram manifestações de solidariedade. Todos os círculos trentinos do Brasil, por exemplo, desde a primeira hora, empenharam-se na tarefa de socorro e ajuda aos flagelados, independentemente da nacionalidade dos atingidos.

Passado os primeiros momentos de susto, dor e desespero, a contabilidade da catástrofe envolvia números muito altos. Os diretamente atingidos eram contados em torno de cem mil pessoas, muitos das quais terão que viver em barracos por longos meses até reconstruir ou recuperar suas propriedades; mais de cem os mortos e número ainda incerto de desaparecidos. Depois vêm os estragos econômicos na indústria, agricultura, pecuária e no comércio, os problemas de ordem sanitária, estradas e pontes por refazer, incluindo o Porto de Itajaí, duramente castigado. A maior calamidade pública já ocorrida em Santa Catarina, que registra grandes enchentes des-

de 1852, serviu para provar a eficácia da solidariedade brasileira que movimentou centenas de toneladas de alimentos, agasalhos e remédios, além das contribuições em dinheiro dirigidas aos cinco endereços bancários disponibilizados pela Defesa Civil, logo no início.

Quase a reboque da grande mobilização nacional em socorro de Santa Catarina ficou também o governo brasileiro, cujas ações não restaram imunes às críticas de políticos como o ex-prefeito Jaime Lerner. Um dos primeiros atos do governo federal foi, por exemplo, liberar o FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - um dinheiro que é, para todos os efeitos e direitos, do trabalhador. Para quem perdeu tudo, incluindo a vida de familiares, a "cortesia com chapéu alheio" teve o sabor de ironia, para não dizer demagogia. Até porque agricultores, pequenos empresários, trabalhadores na informalidade, profissionais liberais e correlatos não têm fundo nem garantia. A esperança entre as comunidades dos cerca de 50 municípios mais duramente atingidos é que, baixadas as águas e feitas as contas do que sobrou, os recursos públicos sejam mais generosos para ajuda na reconstrução de uma economia, até antes do grande dilúvio de mais de dois meses, orgulho do Brasil, para não falar de além-fronteira. □

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA

DOIS RESTAURANTES CLIMATIZADOS
SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
VINOTECA / SALÕES DE FESTA
CAPELA ECUMÊNICA /
MUSEU DO FERRO DE PASSAR



R. Anita Garibaldi, 79
Tel/Fax: (47) 3455-3991
Joinville - SC


PIAZZA ITALIA
Centro de Restauração Italiana
www.piazzaitalia.com.br

POVERTÀ ITALIANA:

L'ITALIA COME L'AMERICA LATINA?

Roma - L'emergenza sociale in Italia riguarda 15 milioni di persone e non solo i 7,5 milioni ufficialmente al di sotto della soglia di povertà. Questo è quanto emerso dall'ottavo Rapporto sulla Povertà, "Ripartire dai poveri", della Caritas Italiana-Fondazione Zancan. "Insieme con la Grecia e l'Ungheria siamo in Europa l'unico Paese non dotato di misure basilari di intervento".

Nel Belpaese, infatti, la spesa per la protezione sociale diminuisce il rischio povertà del 4%. Troppo poco se solo si pensa che in altre nazioni come Svezia, Danimarca, Olanda, Germania o Irlanda, la percentuale d'incidenza si aggira intorno al 50%. Nell'Europa dei 15, dunque, l'Italia presenta una delle più alte percentuali di popolazione a rischio povertà.

Il rapporto ricorda i dati Istat: il 13% degli italiani è povero, vive con meno di 500-600 euro al mese. Sono povere le famiglie con anziani (soprattutto se autosufficienti) ed è povero un terzo delle famiglie con tre o più figli, senza dimenticare che il 48,9% di queste vive al Sud. Non solo: avere più figli aumenta il rischio di alimentare le fila degli indigenti.

Non è così altrove. Ad esempio, in Norvegia con più figli il tasso di povertà si abbassa. "Più di altri Paesi europei - ha spiegato monsignor Vittorio Nozza, direttore della Caritas Italiana - l'Italia presenta grandi differenze fra chi vive in un di-



Foto Carlo Fusco/Ansa/Anquaro Insieme

segreto benessere, chi tutti i giorni lotta per non oltrepassare la soglia della povertà e chi dentro la povertà ci sta da tempo e non intravede nulla di nuovo per il futuro.

Il desiderio e l'ambizione di passare da una condizione all'altra è più difficile da realizzare da noi che altrove". La Penisola si avvia a una situazione di sperequazione sociale che ricorda quella di alcuni Stati dell'America Latina. Nel nostro Paese "Il quinto delle famiglie con i redditi più bassi percepisce solo il 7,0 per cento del reddito totale", mentre "il quinto delle famiglie con il reddito più alto, percepisce il 40,8 per cento del reddito totale".

È necessario quindi ristabilire un equilibrio che "consenta a tutti di fruire di sufficienti risorse e di offrire il proprio contributo - ha aggiunto monsignor Giuseppe Pasini, presidente della Fondazione Zancan - Non si tratta di un'operazione indolore: comporta rinunce a privilegi ingiustificati da parte di tutti e la creazione di nuove scale di priorità nella spesa pubblica da parte dello Stato e degli enti locali". Il problema, in realtà, riguarda la qualità della spesa sociale e il livello per-

✓ *Una immagine ripresa in una strada del centro di Napoli all'inizio della stagione dei saldi del 2004. Numerose famiglie italiane sono a "rischio serio" di povertà. Osservando le condizioni finanziarie delle famiglie, si notava già in quell'anno il prevalere della logica del "sopravvivere" per un numero crescente di nuclei, che riesce ad arrivare a fine mese solo utilizzando i risparmi accumulati in precedenza e contraendo debiti.*

✓ *Uma imagem tomada numa estrada do centro de Nápoles, no início da temporada dos saldos de 2004. Numerosas famílias italianas estão sob risco sério de pobreza. Observando as condições financeiras das famílias, percebia-se já naquele ano, o prevailecimento da lógica da "sobrevivência" para um crescente número de núcleos familiares que só conseguia chegar no fim do mês utilizando as economias acumuladas anteriormente e contraindo dívidas.*

centuale del Pil.

La spesa, infatti, aumenta ma si concentra principalmente sulla previdenza. Si parla di un'incidenza sul Prodotto Interno Lordo del 15,8 per cento (15,6 per cento) per la previ-

denza, contro il 6,2 per cento (6,4 per cento) per la sanità e l'1,9 per cento per l'assistenza sociale.

"La questione povertà non è né di destra né di sinistra - ha continuato Nozza - e non può

POBREZA ITALIANA - RELATÓRIO DA CARITAS: ITÁLIA COMO A AMÉRICA LATINA - Roma - A emergência social na Itália diz respeito a 15 milhões de pessoas e não apenas aos 7,5 milhões oficialmente abaixo da linha da pobreza. Isto é o que revela o VIII Relatório sobre a Pobreza "Iniciar pelos pobres", da Caritas Italiana - Fundação Zancan. "Juntamente com a Grécia e a Unghria somos, na Europa, o único País desprovido de medidas básicas de intervenção". No "Belpaese", com efeito, os gastos com a proteção social diminuem o "risco pobreza" em 4%. Muito pouco se se considerar que em outras nações, como a Suécia, Dinamarca, Holanda, Alemanha ou Irlanda, esse per-

centual gira em torno de 50%. Na Europa, portanto, a Itália apresenta um dos mais altos percentuais de população sob o risco da pobreza. O relatório lembra dados do Istat: 13% dos italianos são pobres, vivem com menos de 500-600 euros por mês. São pobres as famílias com anciãos (sobretudo se autosuficientes) e é pobre um terço das famílias com três ou mais filhos, sem esquecer que 48,9% destes vivem no Sul. Mais: ter mais filhos aumenta o risco de engrossar a fila dos indigentes. Não é a mesma coisa em outros lugares. Por exemplo, na Noruega, a taxa de pobreza cai com mais filhos. "Mais que outros países europeus - explicou o monsenhor Vittorio Nozza, diretor da Caritas

essere affrontata con colpi di genio e a effetto, ma solo con un piano nazionale strutturato e permanente”. Per ovviare alla situazione, nel Rapporto vengono allora analizzate alcune proposte di intervento: “lotta alla povertà, promozione del Mezzogiorno, garanzia dei livelli essenziali dei servizi e delle prestazioni sociali in tutta Italia, tutela della non autosufficienza, integrazione degli immigrati, accesso all’abitazione – ha sottolineato il direttore della Caritas - sono le priorità che devono impegnare Parlamento e governo per ridurre la vulnerabilità nel Paese. Assistiamo in questi giorni a montagne di soldi pubblici che, con il giusto accordo di tutti, corrono al capezzale della grande finanza e delle imprese in crisi per tentare di mettere in atto un salvataggio. Perché non fare altrettanto per soccorrere chi lotta quotidianamente per sopravvivere all’indigenza e alla precarietà? Perché - ha concluso il sacerdote - non tentare una seria alleanza tra politica, società, terzo settore e associazioni di volontariato?”.

Dello stesso parere anche Pasini, secondo bisognerebbe “rinunciare a “rendite di posizione e interventi burocratici” per mettere al centro i più fragili, fornendoli di più servizi e meno trasferimenti economici, con maggiore solidarietà fiscale”. (NoveColonne ATG)

Italiana – a Itália apresenta grandes diferenças entre os que vivem em discreto bem-estar, quem todos os dias luta para não ultrapassar a linha da pobreza e quem, dentro da pobreza, ali está há anos e não vislumbra nada de novo para o futuro. O desejo e a ambição de passar de uma condição a outra, entre nós, é mais difícil de realizar que em outros lugares”. A Península se aproxima de uma situação de desigualdade social que lembra aquela de alguns países da América Latina. Na Itália, “um quinto das famílias com renda mais baixa ganha apenas 7% da renda total”, enquanto “um quinto das famílias com a renda mais alta ganha 40,8% da renda total”. É necessário, portanto, rees-

CRISI: TREMONTI GIOCA LA SOCIAL CARD

Roma - La social card sarà “anonima”, “sperimentale” prima di entrare definitivamente a regime e “corrisponde a esperienze che sono state fatte in altri Paesi”: così, il ministro dell’Economia Giulio Tremonti illustra la “carta per gli acquisti” di 40 euro al mese per i soggetti più bisognosi, una delle misure anti-crisi approntate dal governo. “L’origine - spiega il ministro - deriva dal programma americano ma per quanto ci risulta in tutta Europa sono in atto esperimenti di questo tipo. Credo che noi siamo molto avanti in questa operazione e crediamo che avrà fase di adattamento e applicazione in base all’esperienza che sarà fatta”. “Abbiamo inviato - spiega - la lettera ai soggetti che ci sembrano i giusti beneficiari in base ai nostri archivi”. La social card servirà per accedere alle tariffe sociali. Anche le tariffe sociali dell’Enel, che, afferma Tremonti, “erano in freezer”, verranno caricate sulla “social card”: “C’era un utilizzo molto basso - sottolinea il ministro -, in questo modo diventa automatico”. La social card sarà di 40 euro mensili più gli sconti delle



✓ *La risposta del Governo per le famiglie della “terza settimana” si chiama Social Card. In apparenza, niente più di un’anonima carta di credito prepagata pensata per favorire le famiglie a basso reddito.*

CRISI: TREMONTI APOSTA NA SOCIAL CARD

Roma - O “Cartão Social” será “anônimo, “Experimental” antes de entrar definitivamente em uso e “corresponde a experiências realizadas em outros países”. Assim o ministro da Economia, Giulio Tremonti descreve o “cartão de compras” de 40 euros por mês para as pessoas mais necessitadas, uma das medidas anti-crise tomadas pelo governo. “A origem - explica o ministro - provém do programa norte-americano, mas pelo que sabemos em toda

a Europa existem experiências desse tipo. Creio que nós estamos muito à frente neste setor e acreditamos que teremos uma fase de adaptação e de aplicação com base na experiência que será feita”. “Enviamos - explica - a carta às pessoas que nos parecem os beneficiários adequados tendo por base nossos arquivos”. O “Cartão Social” servirá também para ter acesso às tarifas sociais. Também as tarifas sociais da Enel que, conforme afirma Tremonti, “estavam no freezer”, serão carregadas para o “Cartão Social”: “Havia um uso muito baixo - enfatiza o ministro - dessa forma toma-se automático”. O “Cartão Social” será de 40 euros mensais mais os des-

tabelecer um equilíbrio que “permita a todos obterem recursos suficientes para que possam oferecer sua contribuição – acrescentou Giuseppe Pasini, presidente da Fundação Zancan. Não se trata de uma operação indolor: implica renúncias a privilégios por parte de todos e a criação de novas escalas de prioridade nos gastos públicos por parte do Estado e dos governos locais”. O problema, na verdade, diz respeito à qualidade dos gastos sociais e aos níveis percentuais do PIB. Os gastos, com efeito, aumentam mas se concentram principalmente sobre a Previdência. Fala-se de uma incidência sobre o PIB da ordem de 15,8% (15,6%) para a Previdência, contra os 6,2% (6,4%) para a Saúde e

1,9% para a assistência social. O problema da pobreza não é de direita nem de esquerda - prosseguiu Nozza - e não pode ser enfrentado a golpes de gênio ou de efeito, mas somente com um plano nacional estruturado e permanente”. Para esclarecer a situação, o relatório analisa algumas propostas de ação: “combate à pobreza, promoção do Sul, garantia dos níveis essenciais dos serviços e ações sociais em toda a Itália, proteção aos hiposuficientes, integração dos imigrantes, acesso à habitação - enfatizou o diretor da Caritas - são as prioridades que devem compromissar o Parlamento e o Governo para reduzir a vulnerabilidade no País. Assistimos nestes dias a destinação de mon-

catene commerciali convenzionate: chi la riceverà entro il 31 dicembre avrà già un credito di 120 euro per i mesi di ottobre, novembre e dicembre. I beneficiari saranno decisi in base alla situazione economica Isee (limite di reddito, non più di una casa, non più di un’auto). La “social card” sarà inoltre destinata agli anziani over 65 e alle famiglie con bambini piccoli. **UE: “NEL 2009 PEGGIORERÀ”** - Il 2008 si chiuderà male e il 2009 sarà anche peggio. È lo scenario disegnato dalla Commissione europea con le sue “Previsioni d’autunno”. Bruxelles prevede che il nostro Paese dovrà far fronte a “un’ulteriore perdita di competitività” legata a una “recessione tecnica” che le farà chiudere l’anno con

una crescita zero. La stagnazione durerà anche nel 2009, mentre una leggera ripresa è prevista per il 2010 con un Pil allo 0,6%. La colpa, però, non è solo della crisi attuale, visto che “l’accentuato rallentamento dell’economia italiana – ha spiegato la Commissione - risale già alla metà del 2007, ben prima dell’impatto della crisi dei mercati sull’economia europea”. (NoveColonne ATG) □

contos das cadeias comerciais conveniadas: quem o receber até 31 de dezembro terá já um crédito de 120 euros relativos aos meses de outubro, novembro e dezembro. Os beneficiários serão escolhidos com base à “situação económica Isee” (limite de renda, não mais de uma casa, não mais de um automóvel). O “Cartão Social” será, além disso, destinada aos anciãos com mais de 65 anos, e às famílias com filhos pequenos. UE: “EM 2009 SERÁ PIOR”. O ano de 2008 será fechado mal e 2009 será ainda pior. É o cenário desenhado pela Comissão Europeia com suas “Previsões de Outono”. Bruxelas prevê que nosso País deverá enfrentar “uma nova perda de competitividade” ligada a uma “recessão técnica” que o fará fechar o ano com um crescimento zero. A estagnação durará também ao longo de 2009, enquanto uma leve retomada acontecerá em 2010 com um PIB em torno de 0,6%. A culpa, porém, não é somente da crise atual, uma vez que “o acentuado arrefecimento da economia italiano - conforme explica a Comissão - vem da metade de 2007, bem antes do impacto da crise dos mercados sobre a economia europeia”. (NoveColonne ATG)

tanhas de dinheiro público que, com o aval de todos, são destinados ao setor financeiro e a empresas em crise para tentar salvá-los. Por qual motivo não fazer o mesmo em socorro dos que lutam diariamente para sobreviver da indigência e da precariedade? Porque - concluiu o sacerdote - não tentar uma séria aliança entre política, sociedade, setor terciário e associações do voluntariado?”. De igual opinião é também Pasini, para quem seriam necessárias intervenções burocráticas” para colocar no centro dos debates os mais fracos, fornecendo-lhes mais serviços e menores transferências econômicas, com maior solidariedade fiscal”. (NoveColonne ATG) □

L'Italia – il paese che l'hanno scorso ha maggiormente "esportato" persone – ha registrato, tra il 2003 ed il 2007 una crescita del 128% nei gruppi di immigranti, secondo quanto rivelato dal coordinatore nazionale del Dipartimento di Politiche Migratorie della Uil - Unione Italiani nel Mondo, l'italiano Giuseppe Casucci. Benché dipendente da manodopera straniera (tra 30 e 35% dei lavoratori di molte imprese italiane sono di differente nazionalità), l'Italia oggi ha chiuso il cerchio nel controllo dell'immigrazione. In questa intervista, Casucci rivela quanti brasiliani sono oggi in Italia, analizza la politica dell'attuale governo e da consigli ai giovani, soprattutto dell'America Latina e del Brasile che vogliono andare nella penisola alla ricerca di opportunità. Regola numero uno: scegliere sempre i percorsi della migrazione legale.

■ **Quale politica sta adottando il governo italiano in materia di immigrazione?**

L'attuale Governo sembra voler affrontare il tema dell'immigrazione solo dal punto di vista della sicurezza, tanto che ha azzerato il fondo di 100 milioni di euro prima stanziati per i programmi di integrazione. In effetti, ben lungi dal voler avviare una riforma dell'attuale normativa che regolare l'ingresso e la residenza in Italia degli stranieri (legge 189/2002), con il pacchetto sicurezza si sono volute irrigidire le maglie già rigide dei meccanismi d'ingresso, l'ottenimento di permessi di soggiorno, carta di soggiorno e cittadinanza italiana. Più rigida anche la normativa per i ricongiungimenti familiari e per i rifugiati. Si è creata una normativa speciale per gli immigrati, con aggravante dei reati se a commetterlo è un irregolare, si è tentato di introdurre il reato di immigrazione clandestina (non ancora approvato), si è allungato fino a 18 mesi la possibilità di trattenimento coatto nei Cie (Centri di identificazione ed espulsione), si sono rese più facili le espulsioni, si è decisa la confisca della casa per



LA POLITICA MIGRATORIA IN ITALIA:

COSÌ NON VA BENE

TROPPI ENFASI SULLA SICUREZZA, POCA GOVERNANCE E POCA INTEGRAZIONE

il proprietario che affitti ad un immigrato irregolare. Il Governo ha anche tentato di inasprire le condizioni per i comunitari, ma la proposta è stata bocciata dall'Unione Europea. Si dà come l'impressione che gli immigrati non siano graditi, quando ormai producono quasi il 10% del nostro PIL ed interi settori dell'economia non potrebbero fare a meno di loro. La cosa più grave è il clima di caccia all'immigrato (ed al ROM) pompata da molti media, che ha dato la stura – certo indirettamente - a molti casi di violenza anche individuale. Come abbiamo detto in un comunicato, se apri il vaso di Pandora del razzismo, poi è molto difficile

richiuderlo. Ci sono state e ci sono prese di posizione della Lega molto gravi che prefigurano una società di serie B per i cittadini immigrati, con gravi proposte di discriminazione come: le impronte digitali da prendere ai bambini ROM (misura poi rientrata a causa delle pressioni contrarie anche UE); le classi d'ingresso a scuola per i figli dei migranti, il permesso di soggiorno a punti, ecc. L'unica cosa che non vogliono davvero fare è colpire seriamente l'economia sommersa (il principale fattore di attrazione di migranti irregolari e lavoro nero, quasi un terzo del PIL italiano), con misure severe contro chi sfrutta gli immigrati irre-

golari.

■ **Quale è l'atteggiamento della opinione pubblica rispetto a questi provvedimenti? Ci sono prese di posizione del mondo sindacale e degli imprenditori rispetto alla politica del governo?**

L'opinione pubblica è fortemente influenzata dalle campagne mediatiche contro lo zingaro o l'immigrato irregolare, spesso considerato di per sé un delinquente. Purtroppo la crisi economica e la fragilità delle famiglie italiane ha concorso nel portare molti italiani a contrapporsi agli immigrati. È una sorta di guerra tra poveri, per il godimento di servizi pubblici, ma anche

per l'effetto dumping sulla retribuzione e condições di lavoro prodotto dalla presenza di manodopera senza o con scarsi diritti, più econômica e quindi mais conveniente per una parte dell'economia. Oltretutto l'assenza di una vera governance dei fluxos migratori ha prodotto i suoi danni con l'ingresso disordinato di milioni di persone in forma spesso irregolare, senza una chiara política di programação del numero e della qualità delle persone richieste dalla nostra economia. Non a caso alcuni partiti di destra hanno puntato tutto nella campagna anti straniero per vincere le elezioni. Chiesa, as-

sociazioni, società civile e soprattutto il sindacato hanno avviato una grande campagna contro le discriminazioni ed il razzismo, dando vita a mobilitazioni continue contro questa deriva di inciviltà. Il governo, comunque, non ci ascolta e la strada è ancora lunga. C'è da dire, comunque, che malgrado i proclami anti immigrato e la legislazione speciale approvata o proposta, gli sbarchi di irregolari si sono moltiplicati, a riprova che non è alzando il livello di repressione che si governa il fenomeno e che è con maggiore integrazione che si ottiene più sicurezza e non viceversa.

■ Molti giovani in America latina ed in Brasile vedono l'Italia come una opportunità di studio e di lavoro. Quali consigli dare a questi ragazzi?

I latinoamericani sono ben visti dalla popolazione italiana e sono rari i casi d'intolleranza verso esponenti di questa comunità molto vicina anche culturalmente all'Italia. Attualmente abbiamo circa 293 mila immigrati regolari, provenienti dalle Americhe. Di questi, 276 mila sono nati nelle americhe centrali e meridionali. I primi tre Paesi latini per numero di residenti regolari in Italia sono l'Ecuador (73.235), il Perù (70.755) ed il

Brasile (37.848). Possiamo comunque stimare che, considerando gli irregolari, la presenza di latino americani non sia inferiore alle 400 mila unità. Dal punto di vista dell'ingresso per motivi di studio, è sempre possibile richiedere il visto se vi sono le condições per farlo (iscrizione universitaria in Italia, mezzi di sostentamento, domicilio, ecc.), naturalmente il meccanismo è soggetto al decreto fluxos ed al numero di quote d'ingresso destinate ogni anno allo studio; sono previsti anche meccanismi per partecipare a tirocini formativi. Il consiglio che io do sempre a chi si accinge a lasciare il pro-

✓ Per le strade di Roma, dicembre 2004, manifestazioni a favore degli immigrati. Di lato, alcuni dei 275 clandestini che volevano arrivare sulla costa italiana su una barca di legno, intercettati dalla polizia, nell'agosto dello stesso anno.

Foto Maurizio Bivaretti/Ansa / Arcangelo Nese



✓ Pelas ruas de Roma, em dezembro de 2004, manifestações em favor dos imigrantes. Ao lado, alguns dos 275 clandestinos que tentavam chegar à costa italiana sobre um barco de madeira, interceptado pela Polícia, em agosto do mesmo ano.

Foto Franco Lavinio/Ansa / Arcangelo Nese



POLÍTICA MIGRATORIA NA ITÁLIA: ASSIM NÃO DÁ - ÊNFASE DEMAIS SOBRE A SEGURANÇA, POUCA "GOVERNANCE" E POUCA INTEGRAÇÃO - A Itália - o país que, no passado, mais "exportou" gente mundo afora - registrou, entre 2003 e 2007 um crescimento de 128% nos contingentes de imigrantes, segundo revela o coordenador nacional do Departamento de Políticas Migratórias da Uil - Unione Italiani nel Mondo, o italiano Giuseppe Casucci. Embora dependa da mão-de-obra estrangeira (entre 30 e 35% dos trabalhadores de muitas empresas italianas são de nacionalidades diversas), a Itália tem fechado o cerco no controle da imigração. Nesta entrevista, Casucci revela quantos brasileiros estão na Itália, analisa política do atual governo italiano e dá conselhos aos jovens, sobretudo da América Latina e do Brasil, que pretendem ir à Península em busca de oportunidades. Primeiro mandamento: preferir sempre os caminhos da migração regular.

■ Que política o governo italiano está adotando no governo italiano em matéria de imigração?

O atual governo parece querer enfrentar o tema da imigração apenas do ponto de vista da segurança, tanto que zerou o fundo de 100 milhões de euros antes destinado a programas de integração. De fato,

longe de querer realizar uma reforma da atual legislação sobre o ingresso e residência na Itália dos estrangeiros (Lei 189/2002), com o "pacote segurança" procurou-se e endurecer as regras já rígidas dos mecanismos de ingresso, obtenção das permissões de estada, cartas de estada e cidadania italiana. Mais duras ainda são as normas para os reencontros familiares e para os refugiados. Criaram-se normas especiais para os imigrantes, com penas mais graves para crimes cometidos por irregulares, tentou-se introduzir o crime de imigração clandestina (ainda não aprovado), prolongou-se até 18 meses a possibilidade de retenção obrigatória nos Cie - Centros de Identificação e Expulsão), tornaram-se mais fáceis as expulsões, decidiu-se pelo confisco da casa ao proprietário que a alugue a um imigrante irregular. O governo tentou também endurecer as condições para os comunitários, mas a proposta foi rejeitada pela União Européia. Da-se a impressão que os imigrantes não são bem-vindos, quando produzem quase 10% de nosso PIB e setores inteiros da economia não poderiam realizar menos sem eles. A coisa mais grave é o clima de caça ao imigrante (e ao ROM), difundida por muitos meios de comunicação, que deu impulso - claro que indiretamente - a muitos casos de violência, mesmo que individual. Como dissemos

num comunicado, abre-se a oportunidade para o racismo, coisa difícil de conter depois. A Lega tomou posições muito sérias que configuram uma sociedade de série B para os cidadãos imigrados, com graves propostas de discriminação como: tirar as impressões digitais de crianças ROM (medida depois revogada devido às pressões contrárias da UE); salas de aula na escola para os filhos dos imigrantes; a permissão de permanência por etapas, etc. A única coisa que não querem, de verdade, fazer é tentar dar fim à economia informal (o principal fator de atração de imigrantes irregulares e do trabalho negro, quase um terço do PIB italiano, com medidas severas contra quem se fale de imigrantes irregulares.

■ Qual é a posição da opinião pública sobre essas medidas? Existem tomadas de posição do mundo sindical e dos empresários sobre a política do governo?

A opinião pública é fortemente influenciada pelas campanhas de propaganda contra os ciganos ou os imigrantes irregulares, frequentemente considerado um delinquente. Infelizmente a crise econômica e a fragilidade das famílias italianas contribuiu para levar muitos italianos a contrapor-se aos imigrantes. É uma espécie de guerra entre pobres, para usufruir dos serviços públicos, mas também um efeito "dumping" sobre o

pagamento e condições de trabalho produzido pela presença de mão-de-obra sem ou com poucos direitos, mais econômica e, portanto, mais conveniente para uma parte da economia. Além disso, a ausência de uma verdadeira "governance" dos fluxos migratórios produziu seus efeitos danosos com o ingresso desordenado de milhões de pessoas, geralmente irregularmente, sem uma clara política de programação do número e da qualidade das pessoas necessárias à nossa economia. Não é por acaso que alguns partidos de direita apostaram tudo na campanha anti-estrangeiro para vencer as eleições. Igreja, associações, sociedade civil e, sobretudo, o sindicato desenvolveu uma grande campanha contra as discriminações e o racismo, gerando mobilizações contínuas contra este atentado à civilização. O governo, de qualquer forma, não nos escuta e a estrada é ainda longa. Deve-se dizer que, apesar dos proclamos contra os imigrantes e a legislação especial aprovada ou proposta, os desembarques de irregulares se multiplicaram, provando que não é elevando o nível de repressão que se governa o fenômeno e que é com mais integração que se obtém mais segurança, e não o contrário.

■ Muitos jovens na América Latina e no Brasil vêm a Itália como uma oportunidade de estudo e trabalho. Que conselhos

prio Paese è di riflettere bene sulla scelta che fa. L'emigrazione è un progetto spesso di lunga durata, molto duro sul piano personale, e non sempre con esito positivo. Inoltre consiglio sempre di scegliere i canali di migrazione regolare, perché la vita da clandestino sottopone la persona a ricatti, sfruttamento e ad una condizione degradante di assenza di diritti. Ci sono le leggi e gli strumenti per emigrare in regola ed è un errore pagare soldi ai trafficanti internazionali, un errore che molti migranti hanno pagato anche con la vita nelle acque del Mediterraneo. Con quei soldi, meglio chiedere un visto all'ambasciata. Meglio ancora mettere su una attività economica nel Paese in cui sei nato.

■ **Puoi dirci cosa fa la Uil per venire incontro alle esigenze di chi vuole venire a vivere a lavorare in Italia?**

dar a eles?

Os latino-americanos são bem vistos pela população italiana e são raros os casos de intolerância em relação a representantes desta comunidade muito vizinha também culturalmente da Itália. Atualmente, temos cerca de 293 mil imigrantes irregulares provenientes das Américas. Destes, 276 mil nasceram nas Américas Central e do Sul. Os primeiros três países latinos, em ordem de número de residentes regulares na Itália são o Equador (73.235), o Perú (70.755) ed o Brasil (37.848). Podemos calcular que, considerando os irregulares, a aprenhá de latino-americanos não seja inferior a 400 mil pessoas. Do ponto de vista do ingresso por motivos de estudo, é sempre possível solicitar o visto se existem condições (matrícula numa universidade na Itália, meios de subsistência, residência, etc), naturalmente o mecanismo é sujeito ao decreto dos fluxos e ao número das quotas anuais de ingresso ao estudo; estão previstos também mecanismos para exame de admissão nos cursos. O conselho que sempre dou a quem decide deixar o seu País é de refletir bem sobre a escolha que faz. A emigração é um projeto frequentemente longo, muito duro no plano pessoal, e nem sempre bem-sucedido. Além disso aconselho sempre escolher os canais regulares de imigração, porque a vida como clandestino submete a pessoa a explorações e a uma condição degradante de ausência de direitos. Existem as lei e os instrumentos para emigrar regularmente e é um erro pagar a traficantes internacionais, um erro que muitos migrantes pagaram até com a própria vida nas águas do Mediterrâneo. Com aquele dinheiro, é melhor pedir um visto na Embaixada. Melhor ainda, montar uma atividade econômica no país de nascimento.

Tantissime cose. Intanto va detto che la nostra attività si spiega a livello verticale, attraverso le nostre strutture di categoria, che oltre a difendere i lavoratori immigrati in piena parità con i loro colleghi italiani, hanno introdotto nelle piattaforme contrattuali alcune richieste specifiche degli stranieri: formazione professionale, ferie, mensa, lotta alle discriminazioni di carriera, ecc. A livello territoriale le nostre strutture offrono assistenza gratuita a chiunque ne faccia richiesta, direttamente con lo sportello immigrati, ma anche attraverso gli sportelli di patronato. La UIL è anche impegnata a creare propri quadri immigrati a livello territoriale e nazionale, con l'obiettivo di aprire la nostra Organizzazione a questa nuova risorsa, tanto importante per l'Italia, ma anche per il futuro del nostro sindacato. Se-

condo dati Inail, dal 2000 ad oggi, quasi il 18% dei nuovi assunti non era nato in Italia. Ci sono categorie, aziende e luoghi dove la presenza di lavoratori stranieri si avvicina al 30/35%. È assolutamente vitale per noi dare rappresentanza e diritto di parola e di decisione agli stranieri nella UIL.

A livello nazionale, da alcuni anni, con Guglielmo Loy – il segretario confederale che ha la delega anche per l'immigrazione – abbiamo dato forza ad un dipartimento nazionale, che segue le politiche migratorie a livello centrale e nel territorio, attraverso anche strumenti come i seminari nazionali e territoriali formativi, la collaborazione sistematica con ITAL ed una intensa attività di informazione (circolari, comunicati, documenti e la newsletter "Focus Immigrazione", ormai vicina al suo

7° anno di vita). Non è mancata l'attività unitaria con Cgil e Cisl, nonché campagne generali contro il razzismo e le discriminazioni. Partecipiamo anche al Consiglio italiano per i rifugiati, tema spinoso ed importante per misurare i livelli di democrazia nel nostro paese. Per dare un'idea dei risultati raggiunti, possiamo fornire i dati organizzativi tra gli immigrati. Nel 2007 la UIL ha raggiunto i 128.463 iscritti stranieri tra i lavoratori attivi, cui vanno aggiunti 41.776 iscritti in seconda affiliazione, per un totale generale di 170.239 stranieri iscritti UIL. Dal 2003 al 2007 la crescita tra gli immigrati è stata del 128% (contro una variazione tra gli iscritti totali del 10,24%). Abbiamo iscritti provenienti da circa 40 Paesi diversi ed un totale di 623 quadri e dirigenti UIL immigrati. Dobbiamo e possiamo fare ancora molto, ma credo che il nostro sindacato sia sulla buona strada per rimanere in sintonia con un mondo che cambia ed una Italia sempre più multi etnica. □



Foto Franco Luvino / Ansa / Archivio INSIEME

■ **Que faz a Uil para atender quem quer viver e trabalhar na Itália?**

Muitas coisas. No entanto deve-se dizer que nossa atividade se desenvolve em nível vertical, através de nossas estruturas de categoria que, além de defender os trabalhadores imigrantes em plena igualdade com os seus colegas italianos, introduziram no, introduziram nos contratos algumas exigências específicas dos estrangeiros: formação profissional, férias, alimentação, luta às discriminações na carreira, etc. Em todo o território itaquiano nossas estruturas oferecem assistência gratuita a qualquer um que solicite, diretamente com o serviço aos imigrantes, mas também através dos serviços do patronato. A Uil está também empenhada em criar seus próprios quadros de imigrantes com o objetivo de abrir nossa Organização a este novo recurso, tão importante para a Itália, mas também para o futuro de nosso sindicato. Segundo dados

do Inail, de 2000 até hoje, quase 18% dos novos contratados não são nascidos na Itália. Existem categorias de empresa e lugares onde a presença de trabalhadores estrangeiros se aproxima dos 30/35%. É importante para nós dar, dentro da Uil, representatividade e direito de palavra e de decisão aos estrangeiros. Em termos nacionais, há alguns anos, com Guglielmo Loy – o secretário da confederação com a incumbência também do tema imigração – apoiamos um departamento nacional que acompanha as políticas migratórias centrais e em toda a Itália, através de instrumentos como seminários nacionais e locais sobre formação, a colaboração sistematica com Ital e uma intensa atividade de informação (circulares, comunicados, documentos e a newsletter "Focus Immigrazione", já próxima de seu sétimo ano de vida. Não faltou a atividade unitária com a CGIL e CISL, além de campanhas gerais contra o racis-

✓ **Lampedusa (Agrigento - Sicilia), 12.09.2004: Uno sbarco record di 484 immigranti clandestini. Il tema dell'immigrazione occupa spazi senza precedenti nella politica italiana.**

✓ **Lampedusa (Agrigento - Sicilia), 12.09.2004: Um desembarque record de 484 imigrantes clandestinos. O tema da imigração assume espaços sem precedentes na política italiana.**

mo e as discriminações. Participamos também do Conselho Italiano para os Refugiados, tema espinhoso e importante para medir os níveis de democracia em nosso país. Para dar uma idéia dos resultados obtidos, podemos fornecer os dados relativos aos imigrantes. Em 2007, a Uil alcançou 128.463 inscritos estrangeiros entre os trabalhadores ativos, aos quais deve-se agregar 41.776 inscritos em segunda adesão, totalizando 170.239 estrangeiros inscritos na UIL. De 2003 a 2007, o crescimento entre imigrantes foi de 128% (contra uma variação entre inscritos total de 10,24%). Temos inscritos provenientes de cerca de 40 países diferentes e um total de 623 diretores da Uil que são imigrantes. Devemos e podemos fazer ainda muito, mas creio que o nosso sindicato esteja sobre a boa estrada para permanecer em sintonia com um mundo em mudança e uma Itália sempre mais multi-étnica. □

ESPERANÇA
AMIZADE
AMOR

Que o Natal nos permita...



PAZ

...acreditar que vale a pena viver, principalmente uma vida de doação, união, solidariedade e paz. A Lunelli deseja que alegria, saúde e felicidade estejam presentes em seu lar neste Natal e durante todos os dias do ano novo.

Feliz Natal 2008!
E um ótimo 2009!



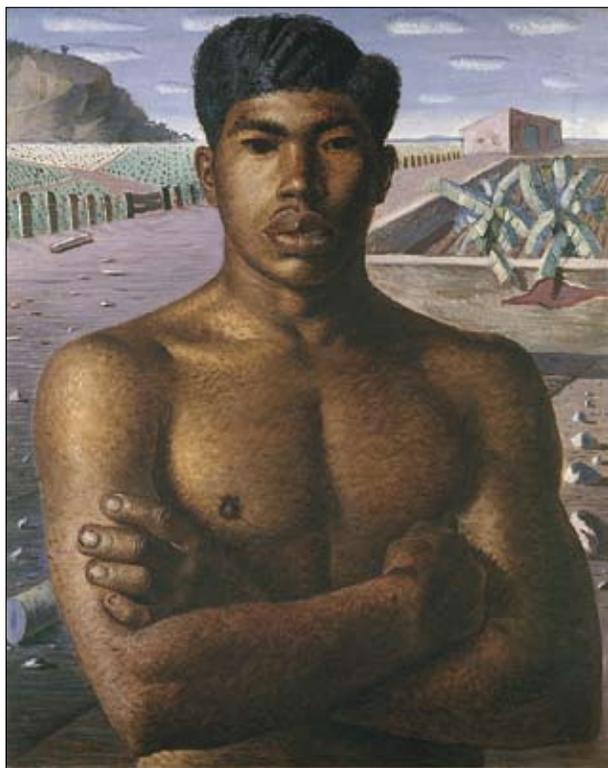
CANDIDO PORTINARI

IL PITTORE ITALO-BRASILIANO PIÙ FAMOSO AL MONDO

Se il Messico ha l'autore di murales Diego Rivera, in Brasile abbiamo Candido Portinari. Per intendersi: sono stati i due grandi autori di murales che hanno ottenuto riconoscimento internazionale. Osservando il lavoro di Portinari vediamo l'andamento della storia. Cicli economici brasiliani, i tipi regionali, emigranti, immigranti, momenti

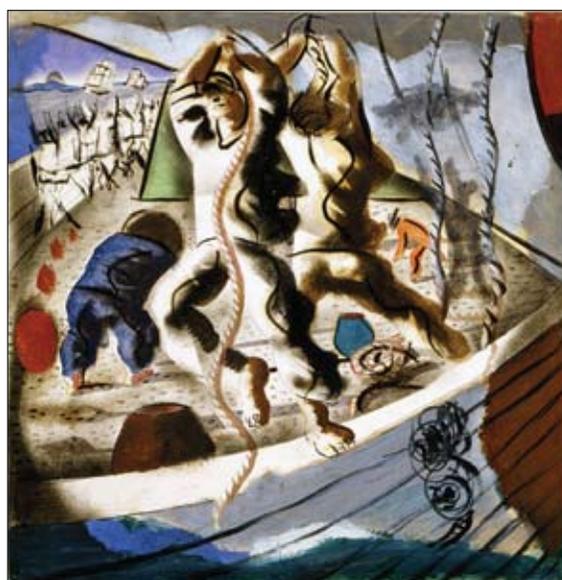
storici, bambini...ha dipinto la nostra identità. Iniziò il suo coinvolgimento con l'arte molto presto, ma il suo lavoro attirò l'attenzione nel 1928 quando ricevette in premio un viaggio in Europa. Lì ebbe l'opportunità di contattare modernisti europei dai quali fu molto influenzato. Il suo linguaggio, inizialmente realista, si modificò passando attraverso

varie fasi. Ma il suo stretto legame con il realismo si mantenne. Lo spazio plastico di Portinari è, prima di tutto, realista ed influenzato dal Rinascimento Italiano dove l'illusione della profondità, la forza dei volumi ed i chiari scuri sono evidenti. Il tema nazionale e, soprattutto, sociale dell'artista lo pone nella seconda fase del modernismo.



CANDIDO PORTINARI - O PINTOR ÍTALO-BRASILEIRO MAIS FAMOSO NO MUNDO - Se o México tem o muralista Diego Rivera, no Brasil temos Candido Portinari. Esclarece-se: Foram os dois grandes muralistas que conquistaram reconhecimento além dos seus países. Ao observarmos a obra de Portinari vemos a história acontecendo. Ciclos econômicos brasileiros, os tipos regionais, retirantes, imigrantes, assuntos históricos, crianças... Pintou nossa identidade. Portinari iniciou seu envolvimento com a arte cedo, mas seu trabalho só chamou a atenção em 1928, quando foi premiado com uma viagem à Europa. Lá teve contato com modernistas europeus, dos quais recebe profunda influência. Sua linguagem, inicialmente realista, modifica-se passando por diversas fases. Porém, sua estreita liga-

ção com o realismo se mantém. O espaço plástico de Portinari é, antes de tudo, realista, influenciado pelo Renascimento Italiano, onde a ilusão de profundidade, a força dos volumes e o claro e escuro ficam evidentes. A temática nacional e, sobretudo, social do artista o coloca na segunda fase do modernismo. Ele produziu intensamente, chegando à catalogação de mais de 5 mil obras. A grande produção de trabalhos a óleo prejudicou sua saúde, afastando-o temporariamente das tintas. Mas a necessidade de pintar o fez voltar mesmo que lhe custasse a vida. E o que seria a vida para Portinari sem a pintura? **CANDIDO TORQUATO PORTINARI** nasceu numa fazenda



✓ **Da sinistra: Mestício; painel presso il Congresso degli Stati Uniti; Il lavoratore di caffè; autoritratto e, nella foto bianco e nero, con la famiglia..**

✓ **A começar da esquerda: Mestício; painel no Congresso dos EUA; O Lavrador de Café; autoritrato e na foto em preto e branco, com a família.**



de café, em Brodowski, interior de São Paulo, em 29 de dezembro de 1903, segundo dos 12 filhos de Giovan Battista Portinari e Domenica Torquato, imigrantes do nordeste da Itália de origem humilde, que apenas lhe proporcionaram instrução primária. Mas desde cedo

interessou-se pela arte, tanto que, aos 15 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Escola de Belas-Artes, buscando aprender tudo sobre pintura. Três anos mais tarde, em 1921, apresentou sua primeira obra, "Um Baile na Roça" e, em 1922, estudou as obras dos mestres. Em 1928, mudou-se para a Europa, onde conheceu os museus da França, Itália, Inglaterra e Espanha e estudou as obras dos mestres. Em 1931, saudosos de sua gente, decide voltar ao Brasil, onde, aos poucos, supera sua formação acadêmica, ingressando no modernismo. O reconhecimento internacional veio com o quadro "Café" (1934), já de caráter muralista e que retrata cenas de sua região de origem, que recebeu menção honrosa na Exposição Internacional de Arte Moderna do Carnegie Institute, em Pittsburg (EUA), em 1935. Reafirmando a opção pela temática social, que será tema de sua obra a partir de então, convivendo com poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mu-



GALL
L'ARTE ITALO

Produce intensamente, arrivando a catalogare oltre 5.000 opere. La grande produzione di lavori ad olio arrivò a pregiudicare la sua salute, allontanandolo temporaneamente



ERIA

BRASILIANA

dai colori. Ma la necessità di dipingere lo fece tornare a farlo, anche se ciò metteva a repentaglio la stessa sua vita. Cosa poteva essere la vita di Portinari senza la pittura?



Candido Portinari

dança da atitude estética e na cultura do país: tempos de Arte Moderna e apoio do mecenas Getúlio Vargas que, dentre outras qualidades, soube cercar-se da nata da intelectualidade brasileira de seu tempo. Neste período pintou murais e painéis em São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que em 1940 realizou exposição individual no Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York; o sucesso foi tal que os quadros expostos foram todos vendidos, embora este aspecto nunca tenha interessado ao artista. A escalada do nazi-fascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção das séries "Retirantes" e "Meninos de Brodowski", entre 1944 e 1946, e à militância política, filiando-se ao Partido Comunista Brasileiro e candidatando-se a deputado, em 1945, e a senador, em 1947. Ainda em 1946, Portinari volta a Paris para realizar sua primeira exposição em solo Europeu, na Galerie Charpentier, com grande repercussão e prêmios. Em 1947 expõe no salão Peuser, de Buenos Aires e nos salões da Comissão Nacional de Belas Artes, de Montevideu, recebendo grandes homenagens por parte de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países. Em 1948,

CANDIDO TORQUATO

PORTINARI nasceu em uma fazenda de café, a Brodowski, entretanto de San Paolo, em 29 de dezembro de 1903, segundo dos 12 filhos de Giovan Battista Portinari e Domenica Torquato, imigrantes do nordeste da Itália de humildes origens, que lhe garantiram somente a instrução elementar. Mas quando de repente se interessou pela arte tanto que, aos 15 anos, foi a viver para o Rio de Janeiro entrando na Escola de Belas Artes para aprender tudo sobre a pintura.

Tre anos depois, em 1921, apresentou sua primeira obra, "Um baile nos campos" e, em 1922, participou do Salão Nacional de Belas Artes. Em 1928 foi a viver para a Europa, onde conheceu os museus da França, Itália, Inglaterra e Espanha estudando os trabalhos dos mestres. Em 1931, com muita nostalgia de seu povo, decidiu voltar para o Brasil onde, pouco a pouco, foi além de sua formação acadêmica entrando no modernismo.

O reconhecimento internacional veio com o quadro "Café" (1934) já de tipo mural e que representa cenas de sua zona de origem, obra que recebeu uma citação de honra na Mostra Internacional de Arte Moderna do Carnegie Institute em Pittsburgh (Estados Unidos, 1935).

Confirmando o encaminhamento para o social, que lhe deu

Portinari exilou-se no Uruguai, por motivos políticos, onde pintou o painel "A Primeira Missa no Brasil". Em 1949 executou o grande painel "Tiradentes", narrando episódios do julgamento e execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português, que lhe rendeu, em 1950, a medalha de ouro concedida pelo Júri do Prêmio Internacional da Paz, reunido em Varsóvia. Pintou um enorme mural de nome "Guerra e Paz" em 1957 para a sede da ONU, em Nova York. Participou também da Bienal de Veneza e da I e III Bienais de São Paulo, entre 1951 e 1955, sendo autor de milhares de obras, de pequenos esboços a gigantescos murais. Foi o pintor italo-brasileiro a alcançar maior projeção internacional. Acabou falecendo no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1962. □

CRÍTICAS E SUGESTÕES

e-mail <galleria@insieme.com.br>

pois será o tema de seu trabalho, convivendo com poetas, escritores, jornalistas e diplomatas, Portinari frequentou e fez parte da elite intelectual brasileira em uma época em que estava em curso um radical transformação na atitude estética e cultural do país: tempos de Arte Moderna e apoio do mecenas Getúlio Vargas que, além das outras suas qualidades, se preocupava com a elite intelectual brasileira de seu tempo. Em estes períodos pintou murais e painéis em São Paulo e Rio de Janeiro e em 1940 realizou uma exposição pessoal no Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York; foi um sucesso que todos os quadros expostos foram vendidos, embora este aspecto não tivesse jamais interessado ao artista.

A ascensão do nazifascismo e os horrores da guerra reforçaram o caráter social e trágico de seus trabalhos, levando-o a produzir as séries "Retirantes" e "Meninos de Brodowski", em 1944 e em 1946, e à militância política, inscrevendo-se no Partido Comunista Brasileiro e candidatando-se a deputado, em 1945 e a senador em 1947. Em 1946 Portinari volta para Paris para realizar

seu primeiro show em Europa, na Galerie Charpentier, com grandes repercussões e prêmios. Em 1947 expõe no Salão Peuser, de Buenos Aires e nos salões da Comissão Nacional de Belas Artes, de Montevideo, recebendo grandes reconhecimentos de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países. Em 1948 Portinari se auto-exilou no Uruguai por razões políticas e ali pintou o painel "A Primeira Missa no Brasil". Em 1949 realizou o grande painel "Tiradentes", contando o episódio do processo e execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial

português, obra com a qual ganhou a medalha de ouro concedida pela Comissão do Prêmio Internacional da Paz, reunida em Varsóvia.

Pintou um enorme mural intitulado "Guerra e Paz" em 1957 para a sede da ONU, em Nova York. Participou

além da Bienal de Veneza e da I e III Bienais de São Paulo, entre 1951 e 1955 e foi autor de milhares de obras, de pequenos esboços a gigantescos murais. Foi o pintor italo-brasileiro que alcançou maior projeção internacional. Morreu no Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1962. □



PER UN FUTURO MIGLIORE: Si è tenuto il 19 novembre 2008

a Curitiba, nell'Auditorium Alceu Amoroso Lima della PUC/PR, con l'appoggio e la partecipazione della Luis Molossi Advogados Associados, un evento chiamato 1ª Giornata del Bambino e dell'Adolescente per un Futuro Migliore, destinato a oltre 150 bambini della scuola pubblica che fanno parte del Progetto Educare per la Pace/Angélica e comunità, una collaborazione del CCI PR/SC e la Fondazione di Azione Sociale di Curitiba.

UM FUTURO MELHOR:

Em 19/11/2008 aconteceu no Auditório Alceu Amoroso Lima da PUC/PR, em Curitiba, com

apoio e participação de Luis Molossi Advogados Associados, um evento chamado 1ª Jornada da Criança e do Adolescente para um Futuro Melhor, para mais de 150 crianças de escolas públicas que fazem parte do Projeto Educar para a Paz/Angélica e comunidade, uma parceria do CCI PR/SC e a Fundação de Ação Social de Curitiba. □



“I Convegno d’italianistica” debate l’insegnamento dell’italiano nel Sud del Brasile

Dal 26 al 28 di novembre, Porto Alegre-RS è stata sede del “I Convegno d’italianistica del Sud del Brasile”, riunendo professori e studenti di italiano. Avendo come tema “L’insegnamento dell’italiano: bilanci e prospettive”, l’evento aveva come obiettivo fare il punto dell’insegnamento della lingua nel Sud del Brasile e tracciare alcune linee guida per il futuro.

Il Console Generale d’Italia a Porto Alegre, Francesco Barbaro, ha aperto il Congresso dicendo che la lingua italiana nel Rio Grande do Sul è un modo per sco-

prire le radici, sottolineando la partecipazione degli immigranti italiani nella colonizzazione dello Stato. Ha poi invitato tutti a studiare l’italiano con passione, arricchendo così la cultura.

La prima a parlare è stata la professoressa dell’“Università Ca’ Foscari” di Venezia, Elisabetta Pavan. Affrontando il tema “Il buon giorno si vede dal mattino: italiani e brasiliani a confronto”, ha trattato le varie forme di comunicazione ed i suoi elementi essenziali come lo spazio, il tempo e la comunicazione verbale. “L’italia-

no è molto geloso dei suoi spazi”, ha detto la professoressa. Secondo Elisabetta, i potenziali problemi di comunicazione sono basati su un modello che identifica tre tipi di situazioni: i valori fondamentali (spazio, tempo, pubblico/privato, gerarchia, status, rispetto, famiglia, lealtà, ecc.), i codici non verbali ed i verbali. Questi sono elementi fondamentali per poter comprendere e conoscere una cultura.

Sempre nella mattinata, la professoressa dell’Università Federale del Rio Grande do Sul, Flo-



Foto: Cinzia

GENTE

rence Carboni, ha parlato di “Tra identità linguistiche e lingue identitarie: considerazioni preliminari sul profilo sociolinguistico delle comunità italo-brasiliane”. E la docente dell’Università di Caxias do Sul, Vitalina Frosi, ha tenuto il seminario “Lingua e identità”.

Mercoledì e giovedì, nel pomeriggio, si sono tenuti tre mini corsi: “La didattica ludica”, con la professoressa dell’Università di San Paolo, Paola Baccin; “La letteratura italiana contemporanea: esperienze didattiche. Testi e Contesti”, con il “professore lettore” del Consolato Generale d’Italia a Porto Alegre, Raoul Poleggi; e “Didattica dell’italiano L2: l’insegnamento della grammatica”, con le insegnanti dell’UFRGS, Daniela Norci Schoeder e Claudia Mendonça Scheeren.

Oltre a ciò, nei pomeriggi, ci sono anche stati i gruppi di di-



Foto: Jovana Passos



✓ Il pubblico che ha partecipato all’evento e, al tavolo, il saluto del Console Francesco Barbaro.

✓ Una visione del pubblico che partecipò all’evento e, in mesa, a saluto del console Francesco Barbaro.

“I CONVEGNO D’ITALIANISTICA” DEBATE O ENSINO DO ITALIANO NO SUL DO BRASIL - De 26 a 28 de novembro, Porto Alegre-RS sediou o “I Convegno d’italianistica del Sud del Brasile”, reunindo professores e estudantes de italiano. Com o tema “L’insegnamento dell’italiano: bilanci e prospettive”, o evento teve como objetivo fazer uma avaliação do ensino do idioma no sul de Brasil e traçar algumas linhas para o futuro. O Cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Francesco Barbaro, abriu o congresso dizendo que a língua italiana no Rio Grande do Sul é um modo para descobrir as raízes, ressaltando a participação dos imigrantes italianos na colonização do estado. Ele ainda convidou a todos para que estudem o italiano com paixão, enriquecendo a cultura. A primeira conferencista foi a professora da “Università Ca’ Foscari”, de Venezia, Elisabetta Pavan. Com o tema “Il bom dia si vede dal mattino: italiani e brasiliani a confronto”, ela abordou as diversas formas de comunicação e seus elementos essenciais, tais como o espaço, o tempo e a comunicação não-verbal. “O italiano é muito

ciumento com o seu espaço”, disse a professora. Segundo Elisabetta, os potenciais problemas de comunicação são baseados em um modelo que identifica três tipos de situações: os valores de fundo (espaço, tempo, público/privado, hierarquia, status, respeito, família, lealdade, etc.), os códigos não-verbais e os verbais. Estes elementos são essenciais para poder entender e conhecer uma cultura. Ainda na parte da manhã, a professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Florence Carboni, falou sobre “Tra identità linguistiche e lingue identitarie: considerazioni preliminari sul profilo sociolinguistico delle comunità italo-brasiliane”. E a docente da Universidade de Caxias do Sul, Vitalina Frosi, ministrou a palestra “Lingua e identità”. Na quarta e na quinta-feira, durante a tarde, foram realizados três mini-cursos: “La didattica ludica”, com a professora da Universidade de São Paulo, Paola Baccin; “La letteratura italiana contemporanea: esperienze didattiche. Testi e Contesti”, com o “professore lettore” do Consolato Geral da Itália em Porto Alegre, Raoul Poleggi; e “Didattica dell’italiano L2: l’insegnamento

della grammatica”, com as docentes da UFRGS, Daniela Norci Schoeder e Claudia Mendonça Scheeren. Além disso, durante as tardes também aconteceram os grupos de discussão e as sessões de cinema. A quinta-feira (27) começou com a palestra do professor da “Università per Stranieri di Perugia”, Natale Fioretto, que falou sobre “L’italiano dell’uso médio e neostandard. Una realtà in rápida espansione”. Conforme Fioretto, o italiano neostandard é aquele que composto pelas realidades dialetais, incluindo expressões. Ele ainda destacou que sob as influências dos meios de comunicação também os dialetos estão se transformando. Na sequência, as diretoras de educação do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, Lorella Chirizzi, e em Curitiba, Elvira Federici, traçaram um panorama da situação do ensino do italiano na região sul do Brasil. De acordo com Lorella, a prioridade do Governo italiano é inserir o idioma nas escolas,

de forma que as crianças busquem dar continuidade ao estudo da língua constantemente. Segundo a dirigente de Curitiba, é necessário encontrar o espaço para o italiano entre o inglês e o espanhol. Apesar do idioma não ser de muita utilidade para o mercado, a “língua de Dante” é a décima nona mais falada no mundo inteiro e a quarta mais estudada. Alguns dos problemas levantados pelas conferencistas, entre outros, foram: a falta de reconhecimento no Brasil da certificação italiana; nem sempre a competência lingüística dos docentes é adequada; a não existência de nexo entre língua e cidadania. No último dia, as docentes Andréia Guerrini (UFSC) e Lucia Sgobero (UFPR), falaram sobre “Esperienze a confronto: Lavori di traduzione”. Por força maior, o professor da “Università di Parma”, Marco Mezzadri, não pôde participar do congresso. O “I Convegno d’italianistica del Sud del Brasile” foi organizado pelo Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, pela Acirs – Língua e Cultura Italiana, com apoio científico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Associação Rio-grandense de Profes-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

scussione e le sessioni di cinema. Giovedì 27 è iniziato il seminario del professore dell'“Università per Stranieri di Perugia”, Natale Fioretto, che ha trattato de “L'italiano dell'uso medio e neostandard. Una realtà in rapida espansione”. Come detto da Fioretto, l'italiano neostandard è quello formato dalle realtà dialettali, incluse le espressioni. Ha sottolineato che sotto l'influenza dei mezzi di comunicazione anche i dialetti si stanno trasformando.

Nella sequenza, le direttrici all'educazione del Consolato Generale d'Italia a Porto Alegre, Lorella Chirizzi, e a Curitiba, Elvira Federici, hanno tracciato un panorama della situazione dell'insegnamento dell'italiano nella regione sud del Brasile. Come detto da Lorella, la priorità del Governo italiano è inserire la lingua nelle scuole, in modo che i bam-

bini cerchino di dare continuità costante allo studio della lingua. Secondo la dirigente di Curitiba è necessario trovare spazio per l'italiano tra l'inglese e lo spagnolo. Anche se la lingua non è di grande utilità sul mercato, la “Lingua di Dante” è comunque la decima più parlata nel mondo intero e la quarta più studiata. Tra i problemi sollevati dalle oratrici c'è stato: la mancanza di riconoscimento in Brasile della certificazione italiana; l'inadeguatezza, a volte, della competenza linguistica dei docenti; la mancanza di esistenza di un nesso tra lingua e cittadinanza.

Nell'ultimo giorno, le docenti Andréia Guerrini (UFSC) e Lucia Sgobero (UFPR), hanno parlato di “Esperienze a confronto: Lavori di traduzione”. A causa di forza maggiore, il professore dell'“Università di Parma”, Marco Mezzadri, non ha potuto partecipare al congresso.

Il “I Convegno d'italianistica del Sud del Brasile” è stato organizzato dal Consolato Generale d'Italia a Porto Alegre, dall'Acirs – Lingua e Cultura Italiana, con l'appoggio scientifico dell'Università Federale del Rio Grande do Sul e dell'Associazione Rio-grandense di Professori di Italiano.

sores de Italiano. **A SINFONIA NA ARTE DE INTERPRETAR** Interpretar diversos personagens apenas utilizando recursos vocais e físicos. Esta foi a arte apresentada pelo ator italiano Matteo Belli nos espetáculos “Inferno di Dante – Visita Guidata” e “Genti intendete questo sermone”, nos dias 29 e 30 de novembro respectivamente. Os espectadores deixaram o Teatro Renascença, em Porto Alegre, encantados com a interpretação de Belli, com sua transição por uma multidão de timbre e vozes. No primeiro espetáculo, o ator italiano percorreu algumas das passagens do livro “Divina Comédia”, de Dante Alighieri. Os personagens do poeta medieval se misturaram com seres atuais durante e descida ao inferno, acompanhados por Virgílio, pensador latino que Dante admirava. Em “Genti intendete questo sermone”, Belli se confrontou com um tipo de literatura que por muitos anos foi menosprezada: os textos “Giullarescos”. Nesta viagem pela poesia do século XIII, ele visitou Cielo d'Alcamo e passou por escritos como “La nascita del villano”, de Matazone da Caligano e por textos de Ruggieri Apuliese. Ainda na capi-

tal gaúcha, o italiano ministrou um curso para o Grupo Experimental de Teatro da Secretaria Municipal da Cultura. **NOTAS:** FEIRAS - A Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul está recebendo inscrições para duas feiras italianas que ocorrerão em 2009: “Charm” e “Abitare il tempo – Salão Internacional de Decoração”. A primeira é uma exposição internacional de ourivesaria, joalheria, prataria e relógios e acontece de 16 a 20 de maio em Vicenza. A segunda, será em Verona, de 17 a 21 de setembro. Demais informações pelo e-mail <promo@ccirs.com.br> ou pelo telefone 051-3275-4575. **FAMÍLIA** - A família Fellini realizará seu primeiro encontro no dia 11 de janeiro, no Clube Juvenil de Cotiporã-RS. Os interessados em participar deverão confirmar presença pelo telefone 054-9162-7867 ou pelo e-mail <hseben02@bol.com.br>. **LIVRO** - O livro “Raízes de Antônio Prado” (856 páginas) foi lançado durante a 54ª Feira do Livro de Porto Alegre, no dia 1º de novembro. A publicação é resultado do 17º Encontro dos Municípios Originários de Santo Antônio da Patrulha, que aconteceu no mês de agosto de 2006. □

La sinfonia nell'arte di interpretare

L'interpretazione di differenti personaggi usando solo la voce e la fisicità. Questa è stata l'arte presentata dall'attore italiano Matteo Belli negli spettacoli “Inferno di Dante – Visita Guidata” e “Genti intendete questo sermone”, rispettivamente 29 e 30 novembre. Gli spettatori sono usciti dal Teatro Rinascimento di Porto Alegre incantati con l'interpretazione di Belli, il suo viaggio dentro una grande varietà di tonalità e voci.

Nel primo spettacolo, l'attore italiano ha percorso alcuni passaggi del libro “Divina Commedia” di Dante Alighieri. I personaggi del poeta medioevale si mischiano con esseri attuali nella discesa agli inferi, accompagnati da Virgilio, pensatore latino che Dante ammirava. In “Genti intendete questo sermone”, Belli si è confrontato con un tipo di letteratura che è stata disprezzata per molti anni: i testi “Giullareschi”. In questo viaggio nella poesia del se-

colo XIII, ha rivisitato Cielo d'Alcamo per passare a scritti come “La nascita del villano”, di Matazone da Caligano e testi di Ruggieri Apuliese.

Sempre nella capitale gaúcha, l'italiano ha dato un corso al Gruppo Sperimentale di Teatro dell'Assessorato alla Cultura. □

Foto: Joana Paloschi



✓ Matteo Belli.

ANNOTAZIONI

FIERE - La Camera di Commercio Italiana del Rio Grande do Sul sta ricevendo iscrizioni per partecipare a due fiere italiane che si terranno nel 2009: “Charm” e “Abitare il tempo – Salone Internazionale di Decorazione”. La prima è un'esposizione internazionale di oreficeria, gioielleria, argenteria ed orologi e si tiene dal 16 al 20 maggio a Vicenza. La seconda sarà a Verona dal 17 al 21 settembre. Maggiori informazioni all'email <promo@ccirs.com.br> o al numero telefonico 051-3275-4575. **FAMIGLIA** - La famiglia Fellini realizzerà il suo primo incontro l'11 gennaio presso il Club Giovanile di Cotiporã-RS. Chi è interessato a partecipare deve confermare la sua presenza allo 054-9162-7867 o via email <hseben02@bol.com.br>. **LIBRO** - Durante la 54ª Fiera del Libro di Porto Alegre, il 1º di novembre, è stato lanciato il libro “Radici di Antônio Prado” (856 pagine). La pubblicazione è il risultato del 17º Incontro dei Comuni Originari di Santo Antônio da Patrulha, che si era tenuto nel mese di agosto 2006. □



✓ Immagini della “Conferenza mondiale dei Giovani Italiani all'estero”, tenutasi a Roma nella seconda settimana di dicembre, focalizzando il gruppo brasiliano, composto da 40 partecipanti. In totale vi hanno partecipato 413 giovani dei cinque continenti (181 di paesi europei, 154 dell'America Latina, 46 dell'America del Nord, 22 dell'Asia e Oceania e 10 dell'Africa), i quali si sono uniti ad altri 181 della stessa Italia (35 indicati dalle Regioni, 18 studenti indicati dal ministero dell'educazione, 28 indicati dai partiti politici rappresentati in Parlamento, 24 dalla “Consulta nazionale dell'Emigrazione”, 36 dai sindacati, 20 dalla Confindustria e 20 indicati dal ministero dell'Università). L'incontro, secondo Elio Carozza, segretario generale del CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (proponente l'evento) “apre una speranza di continuità” nel dialogo dell'Italia con le comunità italiane sparse per il mondo. Sempre secondo Carozza, gli italiani all'estero sono cittadini con tutti i diritti e principi Fondamentali dettati dalla Costituzione italiana e riconosciuti dalla Repubblica Italiana, tra i quali il diritto ad apprendere la lingua e la cultura italiana. Prima dell'apertura ufficiale della conferenza, la delegazione brasiliana è stata ricevuta nell'Ambasciata brasiliana a Roma (Foto di Carlo e Amanda Peron)





Sérgio Nardin, falegname, dalla città alla colonia, e dalla colonia alla città, ha mantenuto viva la sua italianità. Tornando a Porto Alegre-RS ha lasciato la zappa e la macchina per sbucciare i fagioli per la falegnameria:

“Sono nato a Porto Alegre nel 1928 dove ho vissuto fino a 18 anni per poi andare nella colonia (entroterra). Benché giovane e cittadino della capitale, sempre avevo avuto il pensiero voltato alla colonia. Probabilmente la ragione era a causa delle storie che sentivo da parte dei miei genitori e i miei nonni. Mia mamma era di Arcoverde-RS e mio papà di Moçum, tra le altre cose fu uno dei fondatori della famosa squadra Fortes e Livres (Forti e Liberi) di quella città. I miei nonni erano venuti dall'Italia. Iniziavo a sentire la mia italianità molto presto. Al collegio e nel quartiere, i ragazzi mi chiamavano gringo o tedesco. Notavano che a causa del colore della pelle, dei capelli e degli occhi, sicuramente non ero brasiliano.

A 12 anni già avevo il mio fucile di caccia. Polenta all'uccelletto e radicchio era il mio piatto preferito. A 14 anni andai in seminario, a Gravataí-RS, dove studiai l'italiano. Mi ricordo che il libro si chiamava “Le mie Prigioni” di Silvio Pellico. In casa si parlava Talian. Nella colonia dove andammo ad abitare, vicino a Santa Tereza nella Valle del Taquari, tutti parlavano Talian, anche il prete. Mi riconobbi con quel popolo, in maggioranza nato in Brasile, ma con sangue italiano nelle vene.

La mia italianità è fatta di amore per la Chiesa ed al Santo Padre; la preghiera del Padre Nostro; il rosario detto in famiglia; il presepio natalizio in un angolo della sala; il pri-

mo catechismo dato dalla mamma mentre riordinava; i quadri del Sacro Cuore di Maria e di Gesù sul muro a lato di quelli dei nostri avi; la preghiera intorno alla “gran tãvola, con minestra, polenta, formaio, salame e vin”; il comunque allegro sacrificio di affrontare freddo e pioggia o il caldo per partecipare alla messa... sono alcuni segni dell'italiano che c'è in me.

Non ho mai accettato quello che già era prestabilito, sempre volevo creare, cambiare, sperimentare. Da secoli si usava il correggiato per aprire i fagioli, un lavoro manuale molto faticoso. In disaccordo inventai una macchina per fare lo stesso lavoro senza tanti sforzi. Ci misi molto, ma ci riuscii. E così quando era il momento di sbucciare i fagioli mi mettevo all'ombra, sotto gli occhi di tutti e battevo i fagioli comodamente. Quale è l'italiano che non è un po' Da Vinci, Michelangelo, Puccini? Dopo questa ed altre invenzioni divenni famoso, benché criticato. Dicevano a mio padre: “Quel to fiol li el buta via i to soldi!”

Una signora commentò probabilmente usando un doppio senso: “Quel li el ga la testa de (mato)mático!” Ma la vendetta non ci mise molto ad arrivare. Durante il raccolto, i vicini si litigavano per avere la macchina in prestito! Dolce rivincita.

Di ritorno a Porto Alegre, con mio papà Giovani, mio fratello Renato ed il socio Eduardo Barbosa, montammo la Falegnameria Nardin Barbosa (1970-1990), con 20 impiegati, costruendo mobili su ordinazione. Misuravamo gli spazi per i mobili, ma non abbiamo mai misurato lo spazio della solidarietà, l'amore e l'amicizia.

Un fatto pittoresco che ri-



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA

cordo con simpatia è quello di tre zie che litigarono e spontaneamente andarono al posto di polizia per trovare un accordo. Gesticolavano e parlavano contemporaneamente. Con un forte pugno sul tavolo, il poliziotto le zitti tutte e tre e disse:

- Ma quale lingua state parlando?

- Noantre parlemo Talian

(fu la risposta)

- Parlate quello che vi pare ma se tornerete qui vi butto fuori a frustate!

L'esperienza di vita nella colonia ed in città - lavorare, festeggiare, pregare e cantare sono i tipici segni dell'italianità che Sergio vuole condividere! Sempre con il modo del Talian di parlare..□

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.

“ ... Montagem do presépio num canto da sala (...) E qual o italiano que não tem algo de Da Vinci, Michelangelo, Puccini? ”

da de caça. Passarinhada com polenta e radici era o meu prato preferido. Aos 14 anos fui para o seminário, em Gravataí-RS, onde tive aulas de italiano. Recordo que o livro se chamava – “Le mie prigioni”, de Silvio Pellico. Em casa nós falávamos Talian.

Na colônia, onde fomos morar, próximo de Santa Tereza, no vale do Taquari, todos falavam o Talian, inclusive o padre. Me identifiquei com aquele povo, na maioria nascidos no Brasil, mas com sangue italiano nas veias.

Minha italianidade é feita de amor à Igreja e ao santo Padre; oração do Pai Nosso; reza do terço em família; montagem do Presépio num canto da sala; a primeira catequese que a “mamma” nos dava, enquanto ordenhava; os quadros dos Sagrados Corações de Maria e de Jesus na parede ao lado do quadro de nossos antepassados; a oração em volta da “gran tãvola, con minestra, polenta, formaio, salame e vin”; o alegre sacrifício de enfrentar o frio, a chuva, o calor para participar da missa... são alguns traços do italiano que está em mim.

Nunca me conformei com o estabelecido, eu precisava criar, mudar, experimentar. Há séculos usava-se o mangual para debulhar o feijão, serviço brutal era feito a pleno. Inconformado, pensei em inventar uma máquina para fazer esse trabalho sem tanto sacrifício. Lutei muito, mas inventei a dita máquina. E na hora de malhar o feijão, sob o olhar de todos, à sombra, trilhei o

feijão confortavelmente. E qual o italiano que não tem algo de Da Vinci, Michelangelo, Puccini...? Depois desta e outras criações, fiquei com fama de inventor, embora as críticas. Diziam a meu pai: “Quel to fiol li el buta via i to soldii”

Uma senhora comentou, talvez com duplo sentido: “Quel li el ga la testa de (mato) mático!” E a vingança não tardou. Na safra, os vizinhos disputavam o empréstimo da máquina! Agradável vingança.

Voltando a Porto Alegre, com meu pai Giovanni, meu irmão Renato e o sócio Eduardo Barbosa, montamos a Marcenaria Nardin Barbosa (1970-1990), com 20 empregados, fazendo móveis sob encomenda. Medíamos espaços para os móveis, mas nunca medimos os espaços da solidariedade, amor e amizades.

Fato pitoresco que recorro com humor é o de três tias que brigaram e espontaneamente foram à delegacia passar a limpo a encrenca. Gesticulavam e falavam ao mesmo tempo. Com um forte soco na mesa, o delegado deu um basta àquela emburalhada.

– Afinal, que língua vocês estão falando!?

– Noantre parlemo Talian.

– Falem o que quiserem, que se vocês voltarem, vou corrê-las a chicotadas!”

A experiência de vida na colônia e na cidade – trabalhar, festejar, rezar e cantar, são traços da sua italianidade, que Sérgio quer compartilhar! Sempre com o modo Talian de falar. □

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Sérgio Nardin, marceneiro, da cidade à colônia, e da colônia à cidade, conservou viva sua italianidade. Voltando a Porto Alegre-RS, trocou a enxada e a máquina de malhar feijão pela marcenaria:

“Nasci em Porto Alegre em 1928, e aqui residi até os 18 anos, quando fui para a colônia. Apesar de pouca idade e de morar na capital, sempre tive a cabeça voltada para a colônia. Tudo tinha a ver, creio,

com as histórias que ouvia dos meus pais e avós. Minha mãe era de Arcoverde-RS e o meu pai, de Muçum, um dos fundadores do famoso time dos Fortes e Livres daquela cidade. Meus nonos vieram da Itália. Comecei a sentir a minha italianidade muito cedo. No colégio e no bairro, a gurizada me chamava de gringo ou de alemão. Notavam que pela cor da pele, do cabelo e dos olhos, brasileiro eu não era.

Aos 12 anos já tinha minha espingar-

FOTOGRAFIA DO TELHADO - FOTO DE PIREXIA



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



MONTAGGIO DELLO SPETTACOLO SCENICO ISPIRA PRODUZIONE DI ARTE NELLE SCUOLE

DOPO AVER VISTO DA VICINO LA CONFEZIONE DELLE SCENOGRAFIE ALLEGORICHE CHE SARANNO PARTE DELLA RAPPRESENTAZIONE, OLTRE 300 ALUNNI DELLA SCUOLA PUBBLICA E PRIVATA HANNO PORTATO AVANTI LAVORI SUL TEMA.

Oltre 300 studenti della scuola pubblica e privata hanno visitato il luogo dove si stanno preparando le scenografie allegoriche dello Spettacolo Scenico "L'opera popolare del Vino" che sarà presentato nella Fenavinho Brasil 2009 dal 30 gennaio al 24 febbraio presso il Parco Eventi di Bento Gonçalves. L'iniziativa ha come proposito di avvicinare la comunità studentesca della città alla sua festa più importante.

Il Programma Educativo è stato destinato a studenti della IV e V elementare i quali, dopo aver visto da vicino l'abilità degli artisti di Parintins (AM), coordinati da Antônio Cansanção, stanno ora portando avanti lavori in classe sull'argomento. La tecnica è una libera scelta dell'alunno. I lavori verranno esposti nello spazio della Piccola Città durante la Fenavinho. I 10 migliori lavori, indipendentemente dall'idea ed il supporto presentati, riceveranno ingressi omaggio per lo Spettacolo Scenico ed i professori responsabili delle attività riceveranno anch'essi un ingresso per ogni gruppo partecipante.

Foto: Lúcia Maria Mosero





✓ *Gli alunni sono stati ricevuti dall'artista Antônio Cansanção, direttore artistico dello Spettacolo Scenico. Nella pagina a lato, alunni della Scuola Santa Helena facendo sculture.*

✓ *Alunos foram recebidos pelo artista Antônio Cansanção, diretor de arte do espetáculo cênico. Na página ao lado, alunos da Escola Santa Helena fazendo esculturas.*

FENAVINHO BRASIL 2009 - MONTAGEM DO ESPETÁCULO CÊNICO INSPIRA PRODUÇÃO DE ARTE NAS ESCOLAS - DEPOIS DE VER DE PERTO A CONFECÇÃO DAS ALEGORIAS QUE FARÃO PARTE DA APRESENTAÇÃO, MAIS DE 300 ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DESENVOLVEM TRABALHOS EM TORNO DO TEMA - Mais de 300 estudantes de escolas da rede pública e privada visi-

taram o local onde estão sendo confeccionadas as alegorias que farão parte do Espetáculo Cênico "A Ópera Popular do Vinho", durante a Fenavinho Brasil 2009 que ocorrerá de 30 de janeiro a 24 de fevereiro no Parque de Eventos de Bento Gonçalves. A iniciativa tem o propósito de aproximar a comunidade estudantil da cidade a sua maior festa.

O Programa Educativo destinou-se a estudantes de 4ª e 5ª sê-

ries do Ensino Fundamental, que depois de verem de perto a habilidade dos artistas de Parintins (AM), liderados por Antônio Cansanção, agora estão desenvolvendo trabalhos em sala de aula em torno da temática. A técnica é de livre escolha dos alunos. As obras serão expostas no espaço da Piccola Città durante a Fenavinho. Os 10 melhores trabalhos, independente da proposta desenvolvida ou suporte apresentado, receberão ingressos

cortesia para o Espetáculo Cênico e os professores responsáveis pela atividade ganharão um ingresso cortesia por turma participante.

As visitas aconteceram nos meses de outubro de novembro, sempre em grupos de até 40 pessoas. Durante a visita, alunos e professores tiveram a oportunidade de conhecer o processo de criação e confecção das peças, realizado por Antônio Cansanção, diretor de Arte do Espetáculo. □

Compradores podem se cadastrar para rodadas de negócios

PROJETO COMPRADOR BUSCA ATRAIR NOVOS CLIENTES E AMPLIAR VENDAS DE VINHOS BRASILEIROS

Empenhada em atingir a meta de conquistar 10 novos clientes para cada vinícola participante do Projeto Comprador, a Fenavinho Brasil 2009 vem intensificando os esforços para atrair um grande número de compradores para o evento. Desde o início de dezembro, atacadistas, distribuidores, revendedores e representantes de casas especializadas podem cadastrar-se para participar das rodadas de negócios do Projeto, que serão desenvolvidas nos dias 30 de janeiro, 6 e 13 de fevereiro de 2009, no Auditório do Pavilhão E do Parque de Eventos de Bento Gonçalves. Já estão

confirmadas 90 vinícolas de todo o Brasil que estarão reunidas em um ambiente de negócios preparado especialmente para compradores. A estimativa é de que mais de 100 empresas estejam participando da feira. Os compradores interessados em participar podem efetuar seu cadastramento gratuitamente no link do Projeto Comprador do site <www.fenavinhobrasil.com.br>.

De acordo com a vice-presidente da Feira Vinícola, Andreia Gentilini Milan, o Projeto Comprador representa uma oportunidade para o contato direto com as vinícolas e para a aquisição dos

melhores vinhos e espumantes brasileiros. "Além disso, quem vier a Bento Gonçalves durante a Fenavinho também poderá conhecer a principal região produtora de vinhos do Brasil em plena safra da uva", destaca.

O potencial da vitivinicultura brasileira e a grande diversidade de vinhos e espumantes elaborados em todas as regiões produtoras do Brasil poderá ser conferido durante a Fenavinho Brasil 2009, que será realizada de 30 de janeiro a 24 de fevereiro, em Bento Gonçalves-RS.

SERVIÇO: Fenavinho Brasil 2009: de 30 de janeiro a 24 de

fevereiro de 2009 (sextas, sábados e domingos e Feriado de Carnaval).

Local: Parque de Eventos de Bento Gonçalves.

Horários de visitação: *Sextas-feiras*, das 18 às 22 horas; *Sábados*, das 10 às 22 horas; *Domingos*, das 10 às 20 horas; *Segunda de carnaval* (23.02), das 10 às 22 horas; *Terça de carnaval* (24.02), das 10 às 20 horas.

Espectáculo Cênico "Ópera Popular do Vinho": Sextas, sábados e domingos, às 21 horas

Valor: R\$ 10,00 por pessoa. Mais informações: <www.fenavinhobrasil.com.br> □

Riattivare la Favep - Federazione delle Associazioni Venete del Paraná, creata e registrata nel 2003, è stata l'unanime decisione delle entità che si sono riunite il 29 novembre scorso, a Curitiba-PR, su indiretta convocazione del consigliere regionale del Veneto Oscar de Bona, responsabile delle politiche di sicurezza e flussi migratori, in visita al Brasile. Nell'incontro, tenutosi negli spazi dell'Armazém Italiano e che ha visto la partecipazione del vice-console generale Vittoriano Speranza, è stato costituito un gruppo di transizione responsabile per la convocazione di nuove elezioni per il nuovo consiglio direttivo, fatto che avverrà ad aprile. Il gruppo è composto da presidenti di associazioni "provinciali" con sede a Curitiba (Vicentini, Trevigiani, Padovani e Bellunesi) che già erano stati protagonisti del primo consiglio direttivo della Favep, sotto la presidenza del compianto Edilson Ceronato.

Una volta regolarizzata, la Favep sarà l'entità di riferimento come interlocutore privilegiato con la Regione Veneto, tanto quanto succede oggi con la Federazione delle Associazioni Venete di San Paolo, Comvesc - Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina e Comvers - Comitato delle Associazioni Venete del Rio Grande do Sul. Nel "mirino" del Veneto ci sono ora gli Stati di Minas Gerais ed Espírito Santo, altre due realtà con una forte presenza di discendenti di immigranti di origine veneta. In tutto il mondo sono 14 le entità simili in funzione. Alla Favep si possono affiliare tutte le entità con sede nel Paraná che abbiano, come finalità, aggregare interessi di discendenti di immigranti di origine veneta, associazioni quanto club, circoli o gruppi di varia natura. Tali entità, comunque, devono essere costituite appropriatamente, effettivamente funzionanti e registrate presso il Consiglio Regionale, a Venezia.

VÊNÉTOS :

Il turno del Paraná

DOPO SAN PAOLO, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, ANCHE IL PARANÁ RIPRENDE IL PROCESSO DI ORGANIZZAZIONE DELLA COMUNITÀ VENETA. MANCANO MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO.



✓ *Aspetto dell'incontro in cui sono stati presi i provvedimenti necessari per la riattivazione della Favep, massimo organo rappresentativo dei veneti in Paraná.* ✓ *Aspecto do encontro que tomou as providências para a reativação da Favep - órgão de representação máxima dos vênéticos no Paraná.*

Sarà competenza della Favep, così come accade in altre regioni, analizzare, valutare ed inoltrare tutti i progetti e proposte provenienti dalle entità

VÊNÉTOS: A VEZ DO PARANÁ - DEPOIS DE SÃO PAULO, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, TAMBÉM O PARANÁ RETOMA PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE VÊNETA. FALTAM MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO. - Reativar a Favep - Federação das Associações Vênéticas do Paraná, criada e registrada em 2003, foi a decisão unânime das entidades que se reuniram dia 29 de novembro, em Curitiba-PR, sob convocação indireta do secretário de Estado do governo da Região do Vêneto, Oscar de Bona, responsável pelas políticas de segurança e dos fluxos migratórios, em visita ao Brasil. No encontro, realizado nas dependências do Armazém Italiano, e que teve a participação do vice-cônsul geral Vittoriano Speranza, foi constituído um grupo de transição responsável pela convocação da eleição de uma nova di-

retoria - fato que deverá ocorrer até abril. O grupo está formado pelos presidentes das associações "provinciais" com sede em Curitiba (Vicentinos, Trevisanos, Padovanos e Beluneses) que também foram protagonistas da primeira diretoria da Favep, sob a presidência do falecido Edilson Ceronato. Assim que estiver regularizada, a Favep passará a ser a entidade de referência para interlocução privilegiada com o governo da Região do Vêneto, como hoje ocorre com a Federação das Associações Vênéticas de São Paulo, Comvesc - Comitê das Associações Vênéticas de Santa Catarina e Comvers - Comitê das Associações Vênéticas do Rio Grande do Sul. Na meta da Região do Vêneto estão, agora, os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo - outros dois Estados com forte presença de descendentes de imigrantes de origem vêneta. No mundo todo, são 14 as entidades do

gênero já em funcionamento. À Favep podem filiar-se todas as entidades com sede no Paraná que tenham por finalidade congregar interesses de descendentes de imigrantes de origem vêneta - sejam associações, clubes, grupos de qualquer natureza. Tais entidades, entretanto, devem estar devidamente constituídas, em funcionamento efetivo e com registro perante a Junta Regional, em Veneza. Competirá à Favep, assim como ocorre em outras regiões, analisar, avaliar e encaminhar todos os projetos e propostas provenientes das entidades que lhes são filiadas e, segundo dispõe a legislação vêneta, será a interlocutora privilegiada de todas as ações (sociais, culturais, econômicas e políticas) do governo vêneta em território paranaense. Às entidades reconhecidas formalmente a Região poderá conceder contribuições com base em lei de 2003. □

neto in territorio paranaense. Alle entità formalmente riconosciute, la Regione potrà concedere anche contributi sulla base di una legge del 2003. □

Dal Ri Jr ha lasciato la piccola Navegantes-SC dopo essersi laureato in Diritto a Itajaí per andare nel Vecchio Continente. A malapena parlava il dialetto. È tornato parlando italiano, francese, inglese e tedesco e con un Master in Diritto Internazionale. Dal 2005 è professore di ruolo del corso di laurea e dei programmi di post laurea e dottorato in diritto dell'Università Federale di Santa Catarina, a Florianópolis dove è anche orientatore. Oltre ad insegnare Diritto Internazionale nel corso di laurea, master e dottorato è titolare anche di cattedre più specifiche, collegate alla teoria ed alla storia del Diritto Internazionale e al Diritto Internazionale Economico. Da Manaus al Rio Grande presenta seminari specifici della materia in altre istituzioni brasiliane, inclusa la Procura della Repubblica e l'Ufficio Imposte. In questa intervista all'editore della Rivista *INSIEME*, il professor Dal Ri spiega un poco la chiave del successo ad altri giovani che sognano la stessa cosa. Ma avverte: in questo campo non esiste l'improvvisazione. Ecco cosa ci ha risposto:

■ **Chi è Arno Dal Ri Jr. e quale è la sua relazione con l'Italia?**

Sono professore di Diritto presso l'Università Federale di Santa Catarina e la maggior parte della mia formazione accademica si è svolta in Italia, tra Padova e Milano. Sono sposato da sei anni con Aline, anche lei italo-brasiliana, professoressa universitaria e con formazione accademica in Italia. Abbiamo 2 figli, Francesco di 4 anni e Chiara di 10 mesi, entrambi educati fin da piccoli con la lingua di Dante. Il mio vincolo con l'Italia viene dall'infanzia, frutto di una forte relazione vissuta con i nonni trentini e veneti e, poi, da una serie di iniziative che ho promosso o che alle quali ho partecipato tra le associazioni dell'immigrazione italiana, in Brasile ed in Italia, tra il 1993 ed il 2004. Attualmente il contatto si basa soprattutto su progetti di ricerca e interscambio che ho coor-

ARNO DAL RI JR:

UN GIOVANE VINCITORE

LA PANACEA DI TUTTI I MALI DELLA POLITICA ITALIANA COINVOLTA CON L'IMMIGRAZIONE È, DA UN PO' DI TEMPO, I GIOVANI. INVESTIRE NELLE NUOVE GENERAZIONI STA DIVENTANDO LA PAROLA D'ORDINE PER I NUOVI E VECCHI POLITICI. COSÌ CHE A ROMA SI STA REALIZZANDO LA "I CONFERENZA MONDIALE DEI GIOVANI ITALIANI NEL MONDO". QUELLO CHE VOGLIONO E COSA POSSONO OFFRIRE È LA GRANDE DOMANDA. PER CONTRIBUIRE ALLA RISPOSTA, INSIEME È ANDATO A CERCARE L'ESPERIENZA E LA STORIA DI UN GIOVANE CHE SI È AVVENTURATO NELLE OPPORTUNITÀ VISTE IN ITALIA ED IN EUROPA E, INSIEME A SUA MOGLIE ALINE, DI ESSE NE HA APPROFITTATO AL MASSIMO.

Foto: DaPereon



dinato nella UFSC con Università italiana.

■ **Come è iniziato tutto ciò. È stata una cosa pensata o è accaduta casualmente?**

Un po' per caso e un po' pensata. Ero al secondo anno della facoltà quando un professore, a lezione, commentò sulla possibilità di ottenere la cittadinanza italiana *ius sanguinis*. Cercando e organizzando i documenti per il processo di cittadinanza, ebbi l'opportunità di entrare in contatto con storici che facevano ricerche sull'immigrazione ed anche con dirigenti di associazioni di immigranti. Mi innamorai dell'argomento e approfondii il tema della cittadinanza e dei flussi migratori dalla penisola verso il Brasile. In questo ambito, il contatto che ho potuto fare con molti giovani discendenti, anch'essi interessati ad ottenere la cittadinanza e a studiare in Italia, mi ha fatto iniziare un riflessione insieme a quelli a me più vicini sulla realtà e l'attuazione associativa delle nuove generazioni di italiani in Brasile e nel mondo, tema che, nello stesso pe-

riodo, era oggetto di una forte analisi anche da parte delle associazioni di emigranti, soprattutto in Veneto e Trentino ed in particolare nella Unione dei Triveneti nel Mondo (Utrim), la Trentini, la Bellunesi e la Trevigiani nel Mondo.

■ **Quali opportunità ha avuto e sfruttato in Italia ed in Europa?**

In Italia ci sono stato per cinque anni che mi hanno cambiato la mia vita. Oltre al Master presso l'Università di Padova ed il dottorato nell'Università Luigi Bocconi a Milano, in questo periodo ho anche avuto la possibilità di frequentare Dino De Poli, Presidente della Fondazione Cassamarca ed ex-parlamentare, una delle menti più brillanti da me conosciute in tutta la mia vita. Una persona squisita e di grande esperienza della vita intellettuale e politica della penisola. Con lui ho appreso molto sul lavoro quotidiano nella Fondazione, insegnamenti che mi hanno influenzato e mi influenzano molto. Ovviamente sia il Master che il dottorato sono state esperienze eccezionali che

mi hanno permesso di conoscere a fondo la cultura giuridica italiana, uno dei pilastri del pensiero politico giuridico moderno, acquistando una conoscenza nel mio settore professionale che in Brasile praticamente non esistono. Altrettanto importanti sono state le opportunità di convivenza e relazione con altre realtà europee. Oltre al periodo di formazione in Italia ho fatto un post-dottorato presso l'Università di Parigi I (Pantheon-Sorbonne) e vari corsi di perfezionamento in Olanda, Germania, Regno Unito e Portogallo.

■ **Quando e perché ha deciso di tornare in Brasile?**

Fin da quando ero partito per l'Italia già sapevo che l'esperienza sarebbe stata momentanea, magari lunga ma non definitiva. Il ritorno in Brasile era inevi-

ARNO DAL RI JR.: UM JOVEM VENCEDOR - O "abre-cadabra" da política italiana envolvida com a imigração, já faz tempo, são os jovens. Investir nas novas gerações tornou-se uma palavra de ordem para novos e velhos políticos. Tanto que em Roma acaba de ser realizada a "1 Conferenza Mondiale dei Giovani Italiani nel Mondo". O que os jovens querem e o que podem oferecer de novo é a grande pergunta. Colaborando na resposta, *INSIEME* foi buscar a experiência e a história de um jovem que se aventurou pelas oportunidades que vislumbrou na Itália e na Europa e, juntamente com Aline, sua esposa, delas tirou o maior proveito. Dal Ri Jr saiu da pequena Navegantes-SC, depois de ter concluído o bacharelado em Direito em Itajaí e foi para o Velho Continente. Mal falava o dialeto. Voltou falando Italiano, Francês, Inglês e Alemão e PhD em Direito Internacional. Desde 2005 é professor do quadro efetivo do curso de graduação e dos programas de mestrado e doutorado em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, onde, também, orienta dissertações e teses. Além de lecionar a cadeira de Direito Internacional para a graduação, no mestrado e doutorado, trabalha com cadeiras mais específicas, ligadas à teoria e história do Direito Internacional e ao Direito Internacional Econômico. De Manaus ao Rio Grande

dá conferências sobre temas de cunho mais específicos dentro da matéria em outras instituições brasileiras, incluindo a Procuradoria da República e Receita Federal. Nesta entrevista ao editor da Revista *INSIEME*, o professor Dal Ri explica um pouco sobre a chave do sucesso a outros jovens que sonham com isso. Mas adverte: neste universo, não existe improvisação. Confira:

■ **Quem é Arno Dal Ri Jr. e que relação ele tem com a Itália?**

Sou professor de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina, sendo que grande parte da minha formação acadêmica foi realizada na Itália, entre Padova e Milão. Sou casado há seis anos com Aline, ela também ítalo-brasileira, professora universitária e com formação acadêmica na Itália, sendo que temos dois filhos, Francesco, com 4 anos, e Chiara, com 10 meses, ambos desde a maternidade sendo educados na língua de Dante. Meu vínculo com a Itália vem desde a infância, fruto de uma forte relação vivida com os avós trentinos e vênnetos, e após, com uma série de iniciativas que promovi ou participei entre as associações da imigração italiana, no Brasil e na Itália, entre 1993 e 2004. Atualmente, a ligação se dá sobretudo através de projetos de pesquisa e intercâmbio que tenho coordenado na UFSC com Universidades italianas.

■ **Como tudo começou. Foi alguma coisa pensada ou aconteceu por acaso?**

Um pouco por acaso e um pouco pensada. Estava no segundo ano de faculdade quando um professor comentou em aula a possibilidade de aquisição da cidadania italiana *ius sanguinis*. Resgatando e organizando os documentos para o processo, fiz, no período, contato com historiadores que realizavam pesquisas sobre a imigração e também com dirigentes de associações de imigrantes. Acabei me apaixonando pela temática e me aprofundando no tema da cidadania e dos fluxos migratórios da península para o Brasil. Neste âmbito, o contato que fiz com muitos jovens descendentes no período, também eles interessados em obter a cidadania e em estudar na Itália, me fez iniciar uma reflexão com aqueles que me eram mais próximos sobre a realidade e a atuação associativa das novas gerações de italianos no Brasil e no mundo, um tema que, no mesmo período, vinha também sendo fonte de reflexão por parte de associações de emigrantes sobretudo no Vêneto e no Trentino, em

particular a Unione dei Triveneti nel Mondo (Utrim), a Trentini, a Bellunesi e a Trevisani nel Mondo.

■ **Que oportunidades teve e aproveitou na Itália e na Europa?**

Foram cinco anos de Itália que mudaram muito a minha vida. Além do mestrado na Università di Padova e o doutorado na Università Luigi Bocconi, em Milão, tive a oportunidade de conviver durante este período com Dino De Poli, Presidente da Fondazione Cassamarca e ex-parlamentar, uma das mentes mais brilhantes que já conheci. Um homem requintado e de profunda experiência na vida intelectual e política da península. Aprendi muito com ele no cotidiano de trabalho na Fondazione, ensinamentos que influenciaram e influenciam muito o meu modo de ser. Logicamente, o mestrado e o doutorado foram experiências de formação extraordinárias, que me proporcionaram a possibilidade de vi-



Foto: Canana

pletamente integráveis. Concluindo, óbvio que os serviços públicos europeus são superiores aos nossos e que o nível da violência e da desigualdade é muito inferior, mas eu não trocava a vida em um lugar do litoral catarinense por ir viver em Milão ou Roma ou Paris.

■ **Il suo coinvolgimento con il mondo universitario brasiliano è stata una scelta o un'opportunità?**

Senza dubbi una scelta. Sono figlio di professori e, fin dalla mia infanzia, sapevo che la mia

realizzazione professionale sarebbe passata attraverso la vita universitaria. L'opzione del parziale distacco dal sistema universitario italiano – parziale perché comunque continuo ancora ad essere professore nel programma di dottorato in Teoria e Storia del Diritto dell'Università di Firenze – e il mio inserimento nel sistema brasiliano era naturale per chi aveva molto chiaro, per le ragioni dette prima, che il ritorno in Brasile sarebbe stato inevitabile. Ho anche preso questa decisione perché, in generale, la vita in Italia ed in Eu-

ropa, anche se accademica, è molto problematica. La crisi economica che ha iniziato a delinearsi in Europa da alcuni decenni ha avuto effetti contundenti nel settore universitario e nel mondo della ricerca scientifica, oltre che in altri non meno importanti, marcando il mondo universitario sempre di più per criteri competitivi serrati che stanno facendo perdere identità al proprio modo di vivere europeo. In questa scelta ha anche pesato la questione finanziaria perché, a conti fatti, il Brasile mi dà migliori possibilità.

Che cosa fa esattamente nella UFSC, a chi da lezione?

Fin dal giugno 2005 sono professore di ruolo del corso di laurea e dei programmi di master e dottorato in Diritto dove, oltretutto, sono orientatore. Titolare della cattedra di Diritto Internazionale per il corso di laurea, Master e dottorato e più specificatamente cattedre collegate alla teoria e storia del Diritto Internazionale e del Diritto Internazionale Economico. Conduco seminari specifici della materia in altre istituzioni brasiliane,

da Manaus al Rio Grande. Coordino progetti di ricerca e interscambio con le università di Padova e Firenze. Nel maggio di questo anno ho assunto l'incarico di direttore del Dipartimento di Integrazione Studentesca, incarico di interlocuzione con le realtà studentesche presenti nell'università e, certe volte, sono chiamato per assumere l'incarico di Pro-Rettore in esercizio.

■ **Quali progetti ha in mente, in particolare collegati all'italianità?**

Il mio gruppo di ricerca presso la UFSC, insieme ai colleghi di Firenze e Padova, sta imbastendo un progetto di ricerca diretto all'analisi del ruolo che i cittadini italiani all'estero, particolarmente i residenti in America Latina, potrebbero sviluppare nel campo politico e sociale dei paesi del nuovo continente e quale contributo possono dare a queste realtà tramite l'effettivo esercizio dei diritti e doveri che vengono dalla cittadinanza, italiana o europea che sia. Al giorno d'oggi, questa analisi, ha un'importanza particola-



✓ *Il Professor Arno Dal Ri Jr. con sua moglie nonché professoressa universitaria Aline, insieme ai loro figli Francesco e Chiara.*

✓ *O professor Arno Dal Ri JR com a também professora universitária e esposa Aline e os filhos Francesco e Chiara.*

venciar intensamente a cultura jurídica italiana, um dos pilares do pensamento político-jurídico moderno, adquirindo um conhecimento na minha área profissional praticamente inexistente no Brasil. Também foram significativas as oportunidades de convívio e de relação com outras realidades europeias. Além do período de formação na Itália, fiz um pós-doutorado na Université Paris I (Panthéon-Sorbonne) e diferentes cursos de aperfeiçoamento na Holanda, Alemanha, Reino Unido e Portugal.

■ **Quando decidiu voltar e por qual motivo?**

Quando embarquei para a Itália já sabia que aquela seria uma experiência momentânea, por mais longa que fosse. O retorno ao Brasil era inevitável, já que a falta da minha família, da minha comunidade de origem e de um espaço tranquilo para viver e ter meus filhos sempre pesou muito. Digo isso porque,

também, um estrangeiro que vive na Itália por mais que seja filho ou neto de italianos, sempre vai ter problemas de inserção na vida social. Enquanto cidadão por ius sanguinis, o Estado italiano pode te garantir igualdade de acesso a todos os serviços públicos que oferece, mas, salvo raras exceções, a sociedade italiana ainda nos vê como uma espécie de estrangeiro privilegiado e, por isso, alguém que ainda não é totalmente assimilável. Por fim, é lógico que os serviços públicos europeus são muito superiores aos nossos, que os níveis de violência e de desigualdade social são muito mais baixos, mas, contudo, eu não trocava a vida em uma das praias de Santa Catarina por Milão, Roma ou Paris.

■ **Seu envolvimento com a Universidade brasileira foi escolha ou oportunidade?**

Foi escolha, sem dúvida alguma.

Sou filho de professores e, desde a minha infância, sabia que a minha realização profissional passaria pela vida universitária. A opção pelo desligamento parcial do sistema universitário italiano – digo parcial porque continuo como professor no programa de Doutorado em Teoria e História do Direito da Universidade de Florença – e pela inserção no sistema brasileiro era natural para quem tinha bem claro, pelos motivos acima expostos, que o retorno ao Brasil era inevitável. Em particular, também fiz esta escolha devido ao fato da vida na Itália e na Europa em geral, mesmo para quem está na academia, ser muito atribulada. A crise econômica que começou a se delinear na Europa há algumas décadas tem tido efeitos contundentes no setor universitário e no mundo da pesquisa científica, e, também, em outros não menos importantes, marcando a academia cada vez mais por um espírito de competitividade acirrada que tem descaracterizado o próprio modo de viver europeu. Também pesou neste contexto a questão financeira que, na ponta do lápis, na minha condição, tem melhores possibilidades no Brasil.

■ **Que faz exatamente na UFSC, para quem dá aulas?**

Desde junho de 2005 sou professor do quadro efetivo do curso de graduação e dos programas de mestrado e doutorado em Direito, onde, também,

oriento dissertações e teses. Leciono a cadeira de Direito Internacional para a graduação e, no mestrado e doutorado, cadeiras mais específicas, ligadas à teoria e história do Direito Internacional e ao Direito Internacional Econômico. Também tenho ministrado conferências sobre temas de cunho mais específicos dentro da matéria em outras instituições brasileiras, de Manaus ao Rio Grande. Ainda coordeno projetos de pesquisa e de intercâmbio, com as universidades de Padova e Florença. Em maio deste ano assumi o cargo de diretor do Departamento de Integração Estudantil, encarregado da interlocução com as realidades estudantis que atuam na universidade, sendo que, algumas vezes, tenho sido chamado para assumir como Pró-Reitor em exercício.

■ **Que projetos tem em mente, especialmente ligados à italianidade?**

O meu grupo de pesquisadores na UFSC, conjuntamente aos colegas de Florença e de Padova, está alinhavando um projeto de pesquisa voltado a analisar o papel que os cidadãos italianos no exterior, em particular os residentes na América Latina, podem vir a desempenhar na esfera política e social dos países do novo continente, e a contribuição que eles podem dar a estas realidades através do efetivo exercício dos direitos e deveres que advêm da

re anche a causa del considerevole aumento del numero di cittadini italiani iscritti presso i consolati italiani dell'America Latina. Le richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana presentate ai consolati e non ancora analizzate sono in aumento. Nel solo Brasile il numero della comunità italiana potrebbe quasi raddoppiare nei prossimi anni. Se, da un lato, si può attestare questo aumento, dall'altro è possibile notare anche una certa difficoltà, in alcuni casi indifferenza, se parliamo dell'esercizio degli effettivi diritti e doveri concessi dalla cittadinanza.

Ad eccezione di casi ben delimitati, come per esempio quelli di cittadini nati in territorio italiano o coloro che con l'Italia hanno un vincolo di lavoro, di studio o ragioni politiche, la maggior parte dei cittadini presenti nell'America Latina limita l'uso di questi diritti al solo ottenimento del passaporto italiano e, una minoranza, all'eser-

cidadania italiana, assim como da cidadania européia. Uma reflexão do gênero, no momento atual, se reveste de grande importância devido ao aumento considerável que vem ocorrendo no número de cidadãos italianos registrados junto aos consulados da Itália na América Latina. Em aumento ainda maior, encontram-se os pedidos de reconhecimento de cidadania que, tendo sido apresentados às autoridades consulares, ainda não foram analisados e processados. Somente no Brasil, os números da comunidade italiana podem mais que dobrar nos próximos anos. Se, por um lado, é facilmente atestável este aumento, por outro, é possível notar uma certa dificuldade, em alguns casos indifferença, no que concerne ao exercício efetivo dos direitos e deveres concedidos pela cidadania. Salvo casos bem delimitados, como, por exemplo, de cidadãos nascidos em território italiano, ou daqueles que mantêm vínculos de trabalho, estudo ou políticos na península, a grande maioria dos cidadãos presentes na América Latina resume o uso dos direitos que lhe são inerentes à retirada do passaporte italiano e, de modo ainda mais restrito, à participação passiva nas eleições aos comitês ou ao parlamento. Basta observar a relação entre eleitores e votantes nas últimas eleições para se ter claro este fenômeno, que incide diretamente na participação ativa da vida do Estado ao qual também pertencem. A Constituição da República Italiana, as normas complemen-

tares e as decisões dos tribunais concedem aos italianos na América Latina e no mundo uma gama de direitos e deveres que poderiam, se fossem efetivamente exercitados, mudar a face das relações entre a Itália e os países da América Latina, assim como ter um impacto significativo na vida social, cultural, política e econômica destes últimos. O projeto, que está nos seus últimos detalhes, quer suscitar uma profunda e profícua reflexão acerca do conteúdo político presente no interior do instituto da cidadania e o impacto que este possa vir a ter na sua efetivação por parte dos italianos no exterior nas comunidades em que residem.

■ **Tem idéia de algum número relacionado a jovens ítalo-brasileiros que estão seguindo ou poderiam seguir uma estrada semelhante?**

Sem dúvida alguma, existe um número elevado de jovens ítalo-brasileiros com vocação para a pesquisa e a vida universitária que poderiam tentar construir suas carreiras através de período de formação e estudos em universida-

des italianas. Sinto isso pelo meu convívio diário com estudantes e, também, porque semanalmente recebo jovens que, vindos de várias partes do sul do Brasil, me procuram na UFSC em busca de alguma informação sobre o acesso às universidades italianas ou sobre bolsas de estudo. Em alguns casos, juntando as informações que posso devido as experiências vividas naquele sistema universitário, alguma pesquisa a respeito do tema específico que o aluno se interessa em estudar (centros de pesquisa, professores na área), montando um bom projeto de pesquisa e uma boa estratégia de apresentação da idéia e do aluno, dá certo. Nesse sentido, vários foram os que, depois de algumas conversas na UFSC e um pouco de esforço, conseguiram uma vaga em um mestrado ou um doutorado italiano e, às vezes, até mesmo uma bolsa de estudos italiana.

■ **Que conselhos daria aos jovens em busca de uma oportunidade?**

Antes de mais nada, pesquisar mui-

to e analisar muito o quer fazer, onde quer fazer e com quem. Trata-se de fazer opções importantes que devem ser frutos de um exame metucioso, já que podem determinar o sucesso ou não de um período de estudos no exterior. A vida na Itália, em geral, e o acesso ao mundo universitário não permite improvisações nem encenações. Também é necessário estar preparado para uma estrada tortuosa e nem sempre agradável em meio a um sistema universitário bastante rígido e a uma sociedade que culturalmente nem sempre se demonstra aberta a receber o estrangeiro [mesmo que o Estado italiano reconheça a este à cidadania]. Mas, mesmo diante das dificuldades que aparecerem, ter claro que a Itália também é riquíssima de pessoas com um grande altruísmo e com uma capacidade imensa de acolhimento a quem se dedica ao crescimento pessoal com seriedade e esforço. No final, vale a pena e as dificuldades se dissipam com facilidade para quem consegue superá-las, aproveitando bem o percurso formativo ao qual se



Foto: CENIPA

✓ *Dal Ri, Dino De Poli ed il professor Lucio Botelho, all'epoca preside della UFSC, in visita alla Fondazione Cassamarca nel gennaio del 2006.*

✓ *Dal Ri, Dino De Poli e o Professor Lúcio Botelho, então reitor da UFSC, em visita à Fundação Cassamarca, em janeiro de 2006.*

un Master o un dottorato in Italia e, a volte, persino una borsa di studio.

■ **Quale consiglio darebbe ai giovani che cercano un'opportunità?**

Innanzitutto ricercare molto e analizzare con attenzione cosa fare, dove farlo e con chi. Sono scelte importanti, frutto di un'analisi attenta, dato che possono determinare il successo o l'insuccesso di un periodo di studi all'estero. In generale, la vita in Italia e l'ingresso nel mondo universitario non permettono improvvisazioni o sceneggiate. Bisogna essere pronti a dover affrontare un percorso duro e non sempre piacevole, in un sistema universitario molto rigido ed una società che culturalmente non sempre si dimostra aperta al ricevere lo straniero (anche se con doppia cittadinanza). Ma, pur dovendo affrontare delle difficoltà, tenendo anche presente che l'Italia è un luogo ricco di persone altruiste e capaci di ricevere nel migliore dei modi chi

si dedica alla propria crescita personale con serietà ed abnegazione. Insomma, ne vale la pena e le difficoltà scompaiono facilmente nel superarle, approfittando del percorso formativo che ci si propone di realizzare, ottenendo un diploma nella terra dei nonni.

■ **Conoscendo la struttura universitaria europea, in particolare l'italiana, come si fa arrivandovi con pochi soldi? Ne vale la pena?**

Dare una risposta a questa domanda non è facile dato che un qualsiasi viaggio nel Vecchio Continente ha dei costi notevoli. Senza dubbi ci sono alcune possibilità di borsa di studi, come quelle concesse dalla Provincia di Trento per discendenti di trentini ammessi a frequentare corsi di laurea o post laurea presso l'Università di Trento. Per alcuni anni anche la Regione Veneto concedeva borse di studio per discendenti ammessi a corsi di laurea e post laurea nell'Università di Padova, iniziativa impor-

tante che, secondo me, dovrebbe essere di nuovo attuata. Altre regioni italiane hanno questi tipi di programmi. Il Comune di Roma, per esempio, concede borse a chi è interessato a corsi di post laurea in Diritto Romano presso l'Università La Sapienza. Mentre il Ministero degli Affari Esteri ha un programma di borse di studio e ricerca seguito dall'ambasciata ed i consoli in Brasile.

In ogni caso, come detto prima, iniziative del genere devono essere programmate con molto anticipo e nei minimi dettagli, preferibilmente contando con l'appoggio di alcuni risparmi. Per quelli che vorrebbero tentare l'avventura senza questo aiuto finanziario proprio, c'è la possibilità di lavorare nella penisola, possibilmente in modo legale nelle due ipotesi, ossia chi entra come cittadino italiano o, in maniera parziale, chi entra nelle condizioni di straniero già iscritto ad un corso. Ovviamente sono ipotesi che presentano

contraddizioni, dato che il fatto di lavorare limita le possibilità di studio e ricerca da parte dell'alunno. Ci sono comunque anche altre istituzioni che possono in parte aiutare nel soggiorno o nell'alimentazione dello studente, come quelle collegate alla Chiesa cattolica ed alle Fondazioni che si occupano di questioni inerenti al mondo universitario.

■ **Il governo italiano (i politici) parla molto dei giovani. Ha persino organizzato la Conferenza dei Giovani Italiani nel Mondo (in questo periodo, a dicembre, a Roma). Che cosa ne pensa?**

Una politica di coinvolgimento e rafforzamento delle nuove generazioni di italiani all'estero con la quotidianità dell'Italia è una scelta giusta e fondamentale affinché non siano persi gli importanti lacci tra l'Italia e i suoi figli sparsi per il mondo. Si tratta di una relazione privilegiata che può dare significativi risultati sia per l'Italia che per la comunità italiana all'estero.

EDULINGUA

Laboratorio di lingua e cultura italiana



Com o patrocínio do Comune de Castelraimondo e da Università degli Studi di Macerata

CURSO DE 4 SEMANAS

Fantástica promoção especial: 40% de desconto para nossos amigos brasileiros

de ~~1.295 euros~~

por **777 euros**

DIDÁTICA	EXCURSÕES	EVENTOS
<ul style="list-style-type: none"> * 80 horas de aulas * 20 horas de cultura italiana * 4 tardes de atendimento individual com professores 	<ul style="list-style-type: none"> * 3 passeios de um dia inteiro acompanhados por guia, jornada em cidades artísticas famosas * 6 excursões guiadas de meio dia em localidades características do centro da Itália, passeios ecológicos, visitas a vinícolas com degustação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Café da manhã de boas vindas * Noite de música italiana * Noite gastronômica * filmes * Tarde esportiva * solenidade de entrega dos certificados * Jantar final
ALOJAMENTO NO "RESIDENCE LE MAGNOLIE"	USO DE INTERNET NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA	TRANSFER GRATUITO DO AEROPORTO DE ROMA
www.edulingua.it	tel +39 0737 462309	info@edulingua.it
		Skype ID: edulingua
Você é descendente de italianos e quer fazer seu reconhecimento de cidadania diretamente na Itália? Nós podemos ajudá-lo! www.mericamerica.com		

Ma, pur con tutto ciò in corso, ci sono alcune questioni che ancora non hanno ricevuto una risposta soddisfacente da parte delle istituzioni italiane che promuovono queste iniziative. Quando all'inizio degli anni '90, Dino De Poli, tramite la Utrim, sventolò per primo la bandiera dei giovani all'estero avevamo non solo documenti di un certo spessore e prospettive ampie (mi riferisco ai testi elaborati dalle delegazioni dei giovani presenti nei congressi organizzati da De Poli a Sidney, Venezia e Buenos Aires) ma eravamo in presenza di un dibattito vivo, intenso e proficuo su quale fosse il ruolo di questi giovani rispetto all'Italia ed ai loro paesi.

All'epoca, io e Ricardo Merlo, come tanti altri giovani del mondo ed anche dell'Italia [tra i quali, devo citare Mirella Collini e Mauro Cogoli (Trentini nel Mondo), Laura Bisso (Sicilia Mondo), Gennaro Amoruso (Ca-

labresi nel Mondo), Eleonora Giust (Trevisani nel Mondo) e Simone Rossini (Veronesi nel Mondo)], eravamo veramente impegnati in un dibattito articolato e proficuo grazie all'apertura e l'appoggio di De Poli che ci metteva a disposizione la sua esperienza e la sua struttura. Oggi, invece, mi sembra che l'articolazione di proposte tra i giovani sia molto fragile se non inesistente. La sensazione che si ha è che tutto sia un po' improvvisato e che non sempre i giovani sono i veri protagonisti i quali, anzi, sembrerebbero un po' strumentalizzati, quasi più per creare un evento mediatico. Forse mi sto sbagliando, certo, ma

sembra che per il momento ancora non si è usciti dal mero simbolismo, senza avere attitudini concrete. In altre parole, è possibile constatare molta teoria che però poi cozza con la realtà dei fatti.

La forma della scelta dei candidati per partecipare alla Conferenza di Roma in molte parti del mondo, ne è un esempio. In questo senso sono stati pochi coloro che, come giustamente fatto da Walter Petruzzello, hanno interpellato i Comites e, insieme, scelto con equità una rappresentanza che rappresentasse la realtà lì esistente, anche da un punto geografico oltre che di in-

sieme, scelta con equità una rappresentanza che rappresentasse la realtà lì esistente, anche da un punto geografico oltre che di in-

“ É possível constatar práticas discursivas ricas e articuladas, com estratégias midiáticas de relevo, mas que na maioria das vezes não coincidem com a realidade dos fatos. ”

propôs realizar e obtendo um diploma na terra dei nonni.

■ **Conhecendo a estrutura universitária europeia, em especial, a italiana, como chegar lá sem muito dinheiro? Vale a pena?**

Esta é uma pergunta difícil de ser respondida, já que qualquer viagem para o velho continente pressupõe custos consideráveis. Existem, sim, algumas possibilidades de bolsas, como aquelas concedidas pelo governo da Província de Trento para descendentes de trentinos que sejam aprovados para cursar a graduação ou uma pós-graduação na Universidade de Trento. Por alguns anos a Região do Vêneto também concedia bolsas de estudos para descendentes que fossem aprovados em cursos de pós-graduação da Universidade de Padova, uma iniciativa importante que, a meu ver, deveria ser resgatada. Outras regiões italianas também possuem programas deste tipo. O governo da cidade de Roma, por exemplo, concede bolsas para interessados em cursar a pós-graduação em Direito Romano da Universidade La Sapienza. Ainda, o Ministero degli Affari Esteri possui um programa de bolsas de estudo e pesquisas administrado pela embaixada e consulados no Brasil. De todo modo, como o dito acima, iniciativas do gênero devem ser planejadas com muita antecedência e nos mínimos detalhes e, de preferência, contando com o suporte de uma poupança. Para os que queiram se aventurar sem contar com esta última, resta a hipótese de trabalhar na península, legalmente possível em duas hipóteses, ou seja, quem entra na condição de ci-

dadão italiano ou, de um modo parcial, quem, na condição de estrangeiro, já esteja matriculado em um curso. Obviamente, são hipóteses que apresentam contra-indicações, já que o fato de trabalhar limita as possibilidades de estudo e pesquisa por parte do aluno. Existem, ainda, outras instituições que podem auxiliar parcialmente, na estadia e na alimentação do estudante, como às ligadas à Igreja católica e as Fundações que se ocupam de questões universitárias.

■ **O governo italiano (os políticos) fala muito nos jovens. Organizou até a Conferência dos Jovens Italianos no Mundo (agora, em dezembro, em Roma). Que acha disso?**

A política de envolvimento e fortalecimento das novas gerações de italianos no exterior com o cotidiano italiano é uma escolha acertada e fundamental para que não se percam laços importantes entre a Itália e seus filhos espalhados pelo mundo. Trata-se de uma relação privilegiada que pode gerar frutos significativos seja para a Itália, seja para a comunidade italiana no exterior. Contudo, me parece que algumas questões têm se apresentado sem que se haja uma resposta satisfatória por parte das instituições italianas que estão promovendo estas iniciativas. Quando, no início da década de 90, Dino De Poli, através da Utrim, levantou por primeiro

a bandeira dos jovens no exterior, tínhamos não só cartas de valores realmente consistentes e com uma perspectiva muito ampla

(me refiro aos documentos elaborados pelas delegações de jovens presentes nos congressos organizados por De Poli em Sidney, em Venezia e em Buenos Aires), mas também um debate realmente vivo, intenso e proficuo acerca do papel destes jovens em relação à Itália e a seus países. Na época, eu e Ricardo Merlo, assim como outros jovens do mundo todo e também da Itália [entre eles, devo citar Mirella Collini e Mauro Cogoli (Trentini nel Mondo), Laura Bisso (Sicilia Mondo), Gennaro Amoruso (Calabresi nel Mondo), Eleonora Giust (Trevisani nel Mondo) e Simone Rossini (Veronesi nel Mondo)], estávamos realmente empenhados em um debate articulado e proficuo através da abertura e do apoio que De Poli nos dava com a sua experiência e sua estrutura. Hoje, me parece que a articulação entre os jovens é muito frágil ou, em alguns casos, mesmo inexistente. A impressão que se passa é de repetidas improvisações em que nem sempre os jovens são os verdadeiros protagonistas, mas, na realidade, parecem servir como instrumentos em um projeto meramente midiático. Obviamente, posso estar me equivocando na leitura que faço, mas, parece que ainda não se saiu

teressi della circoscrizione consolare in questione. La mia preoccupazione è, soprattutto, di evitare che si creino disillusioni nei pochi giovani che lentamente si stanno interessando a questo dialogo privilegiato. Strategie elettorali, superficiali e meramente mediatiche, su di un tema così importante, possono mettere a rischio la stessa credibilità delle istituzioni italiane in quello che concerne le relazioni con le nuove generazioni di italiani nel mondo. In ogni caso, vorrei qui confermare la mia convinzione personale che il dialogo diretto con i giovani è una giusta politica che deve essere continuata ed ampliata. Le linee guida sono giuste e le istituzioni italiane devono essere applaudite per l'opzione che hanno fatto anche se alcune pratiche devono essere riviste, dato che possono mettere a rischio la stessa azione che si sta implementando. □

de algumas lógicas que incidem no âmbito do simbólico, fugindo de atitudes concretas. Em outras palavras, é possível constatar práticas discursivas ricas e articuladas, com estratégias midiáticas de relevo, mas que na maioria das vezes não coincidem com a realidade dos fatos. A distribuição das vagas e a escolha dos candidatos para a Conferência de Roma em várias partes do mundo é um exemplo disso. Neste sentido, foram poucos aqueles que acertadamente fizeram como Walter Petruzzello, chamando o Comites e, junto com as realidades ali representadas, traçando uma distribuição equitativa que espelhasse os segmentos e o critério geográfico da circunscrição consular.

A minha preocupação, sobretudo, é de evitar que sejam geradas desilusões aos poucos jovens que lentamente vem se interessando por esse diálogo privilegiado. Estratégias eleitoreiras, superficiais ou meramente midiáticas, em um tema tão importante, podem colocar em risco a própria credibilidade das instituições italianas no que concerne às relações com as novas gerações de italianos no mundo.

De qualquer modo, eu gostaria de reiterar aqui a minha convicção pessoal de que o diálogo diretamente como os jovens é uma política acertada e que deve ser continuada e ampliada. As linhas mestras estão corretas e as instituições italianas têm de ser aplaudidas de pé pela opção que fizeram, mas, contudo, algumas práticas devem ser repensadas, já que podem colocar em risco a própria ação que está se implementando. □

■ **POLÍTICA** - Vincenzo Cortese (foto), que preside o Instituto "Fondazione Italia", com sede em Curitiba, foi indicado pelo deputado Fabio Porta como o coordenador do PD - *Partito Democratico* no Paraná e Santa Catarina.

Antonio Celso Salmasso está na vice. ■

■ **BERGAMASCOS** - Desde setembro, o Círculo Bergamasco de Santa Catarina, com sede em Criciúma, tem na presidência Solange Scotti Jorge. Com ela, compõem a diretoria: Névio Pedro Ugioni, Daniela Dal-Bó Gava, Lucinara Mantenti, Salete Borges de Medeiros, Ana Uggioni, Isabel Martinhago Kocks, Neusa Manenti Stolk, Jussemara Ronchi Burigo e Jucemar Rampinelli. ■

■ **PALLADIO** - Ainda em comemoração aos 500 anos do nascimento do arquiteto italiano Andrea Palladio, o Círculo "Vicentini nel Mondo" de Curitiba-PR promoveu, no final de novembro, um "Curso Internacional de Arquitetura Palladiana". Foi no auditório do Instituto de Engenharia do Paraná, dirigido a arquitetos e estudantes de arquitetura. ■

■ **TALIAN** - O XII Encontro Nacional de Apresentadores de Programas do Talian do Rádio Brasileiro foi realizado, dias 8 e 9 de novembro, na cidade catarinense de Concórdia. O encontro, organizado todos os anos em lugar diferente, é uma realização da Assodita - uma associação que reúne apresentadores em Talian - e da Fibra - Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul. ■

■ **BATTISTELLA** - Os organizadores garantem que mais de mil integrantes da família Battistella prestigiaram o segundo encontro familiar, realizado em Caldeirópolis-SP, no final de setembro. Compareceu Battistella até da Carolina do Norte, nos Estados Unidos: Antonio Claret Battistella, que foi homenageado, ao lado da freira Julia Battistella (91 anos), Iza Battistella Zanquetin e Joana Battistella Rocha (90 anos). ■

■ **HOMENAGEM** - Antonio Laspro (foto), conselheiro do CGIE - "Consiglio Generale degli Italiani all'Estero", foi homenageado com o título de Cidadão Paulista. Laspro nasceu em Balvano (PZ) Itália e vive no Brasil desde 1962. Desde o início dos anos 90 é também coordenador do Patronato Enasco. É advogado e tem três filhas. O título lhe foi entregue em recente sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo. ■

■ **NÁUTICA** - Numa promoção do ICE-Instituto Italiano para o Comércio Exterior e do "Sidi - Eurosportello", agência da Câmara de Comércio de Ravena, aconteceu em São Paulo, Florianópolis e Angra dos Reis, no início de dezembro, a Missão Náutica Italiana. A iniciativa integra o projeto Nau-



■ **DE BOLOGNA** - O coro misto "Stelutis" (estrelinhas), de Bologna, realizou sua segunda turnê artística no Brasil no final de novembro. Esteve em São Paulo e Paraná. A foto é da apresentação realizada dia 25 em Curitiba, no espaço cultural do Comitato Dante Alighieri. Dirigido por Silvia Vacchi, (na foto, ao centro), o coro incluiu em seu repertório formado basicamente por cantos populares emilianos, uma bela interpretação de "Luar do Sertão" (Catulo da Paixão Cearense), em homenagem ao Brasil. Em São Paulo, o coro esteve, entre outros lugares, no Colégio Dante Alighieri. No Paraná, fez apresentação também em Colombo, sob o convite da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia. Devido às chuvas, o grupo não foi a Santa Catarina, onde participaria do Festival Internacional de Coros, em Criciúma.

tic Italy, subsidiado pelo acordo ICE/Unioncamere 2007, com o objetivo de apresentar o potencial do mercado náutico brasileiro, intensificar a aproximação dos empresários dos dois países, para futuras parcerias comerciais, produtivas e tecnológicas no setor de estaleiros e distribuidores. ■

■ **BORTOLINI** - Maria Luiza Bortolini e seu irmão, o padre Antônio Bortolini, estão para lançar "O Sono da América" - livro que conta a história da família (ramo Filippo Giovanni

Bortolini) que inicialmente se estabeleceu sobre a antiga Colônia Guaporé, no Rio Grande do Sul. ■

■ **FORMATURA** - Com a participação de alunos e ex-alunos, a Associação Italiana "Giuseppe Verdi", de Salto-SP, realizou festa no dia 4 de dezembro para a formatura dos que concluíram o curso de língua italiana este ano. Foi no salão do Espaço Taperá, com apresentação da Corporação Musical Gomes Verdi e declamação de poesias pelos alunos. Com 105 anos de existên-

cia, a entidade mantém curso regular de língua italiana (jovens e adultos) com recursos exclusivamente próprios. ■

■ **ZILLI** - Está marcado para março do ano que vem, em Criciúma-SC, o encontro da família Zilli. Contatos com Enzo Zilli, pelo e-mail <versiculo31@hotmail.com>. ■

■ **10 ANOS** - A "Famiglia Trentina di Joinville" que agrupa descendentes de trentinos, amigos comuns, vindos de diversas cidades da região no Médio Vale Itajaí, em Santa Catarina, comemorou, dia 9 de novembro os dez anos de sua fundação. A festa foi no Sítio Tio Gringo, em Joinville-SC, com almoço, bom vinho e música, segundo informa Rosemarie Hruschka Campestrini, secretária da entidade. ■

■ **CINEMA** - Organizada pela Embaixada da Itália no Brasil em parceria com o Instituto de Cultura Italiana de São Paulo e com os respectivos consulados, a mostra "Venezia Cinema Italiano" trouxe para o Brasil, em dezembro, o que há de mais atual sobre o cinema italiano. A mostra aconteceu em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e, pela primeira vez, em Curitiba, sempre com entrada franca ao público ou com valores simbólicos. Foram sete longas metragens - cinco filmes inéditos nos circuitos comerciais internacionais, apresentados na edição 2008 da Mostra Internacional de Cinema de Veneza, incluindo a co-produção italo-brasileira "Birdwatcher - Terra Vermelha", que abriu o evento. No Recife, as projeções aconteceram no Cinema da Fundação; em Curitiba, no Cineflex do Shopping Batel; em Brasília, no Cine Brasília. □



martinelli

advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

2 008: un anno da dimenticare? Spero proprio di no, e non soltanto per essere stato eletto proprio quest'anno a rappresentare in Parlamento la grande comunità degli italiani e degli italo-discendenti dell'America Meridionale. Il 2008 infatti è stato l'anno della storica vittoria di Barack Obama negli Stati Uniti, una vittoria che – proprio nel momento più alto della grande crisi finanziaria che ha colpito il mondo intero – ha ridato speranza a quanti continuano a credere ad un mondo nuovo, non più governato dalla logica dei due blocchi o di un blocco solo, ma da un vero multilateralismo in grado di dare forza ad uno sviluppo equo e solidale delle economie del pianeta Terra.

È stato anche l'anno della visita del Presidente Lula in Italia; una visita importante, che ho avuto l'onore e la fortuna di seguire da vicino. Una visita che può servire a migliorare il livello dei rapporti politici ed economici tra i due Paesi ma anche a rinnovare – come ha chiesto il Presidente Lula nei suoi discorsi ufficiali – l'impegno di Italia e Brasile e favorire l'integrazione tra i due popoli, in considerazione dell'accoglienza che i nostri emigranti hanno ricevuto in terra brasiliana, paradigma da non dimenticare oggi, in un Europa che irrigidisce sempre più le proprie frontiere fisiche ed economiche.

Non tutto questo 2008 però è da ricordare; alcune cose, anzi, vorremmo dimenticarle in fretta.

Soprattutto non avremmo mai voluto vedere un governo ed un

parlamento, in Italia, approvare una legge finanziaria che elimina quasi del tutto lo storico legame con le proprie comunità all'estero: i "tagli" ai fondi destinati all'assistenza sociale ed alla diffusione della lingua e cultura italiana all'estero superano il sessanta per cento del finanziamento, già insufficiente a coprire tali importanti esigenze. Ci impegneremo perché il 2009 non sia l'anno della conferma di questa "marcia indietro" della politica italiana nei confronti dell'Altra Italia, e facendolo sappiamo di contare sui milioni di oriundi italiani in tutto il mondo.

Un'ultima tragedia è invece da dimenticare e da ricordare allo stesso tempo: sono le vittime innocenti dell'alluvione della Valle de Itajaí a Santa Catarina, alle quali voglio dedicare queste ultime righe della colonna "Panorama" di fine anno. Vorremmo che questa tragedia non ci fosse mai stata ma chiediamo giustizia e solidarietà per le famiglie di chi non c'è più e per quelle comunità colpite da una tragedia che ha lasciato non solo morte ma anche disperazione e tanta distruzione. Sono personalmente impegnato perché l'Italia sia solidale con queste popolazioni, che sicuramente avranno la forza di ricostruire le loro città e di guardare nuovamente al futuro con speranza e ottimismo.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato Eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it>) □

PANORAMA - 2008: un anno che precisa ser esquecido? Sinceramente espero que não, e não apenas porque exatamente neste ano fui eleito para representar no Parlamento a grande comunidade dos italianos e dos italo-descendentes da América do Sul. O ano de 2008, na realidade, foi o ano da histórica vitória de Barack Obama nos Estados Unidos, uma vitória que – mesmo no ápice da crise financeira que atingiu o mundo inteiro – devolveu a esperança para todos que continuam a crer num mundo novo, não mais governado pela lógica dos dois blocos ou de um único bloco, mas de um verdadeiro multilateralismo em condições de impulsionar um desenvolvimento igualitário e solidário das economias do planeta Terra. Foi também o ano da visita do presidente Lula na Itália; uma visita importante, que teve a honra e a sorte de seguir de perto. Uma visita que pode servir para melhorar o nível das relações políticas e econômicas entre os dois países, mas também para renovar – como pediu o presidente Lula nos seus discursos oficiais – o compromisso da Itália e do Brasil e ajudar a integração entre os dois povos, tendo em vista o acolhimento que os nossos emigrantes tiveram em terra brasileira, exemplo que hoje não pode ser esquecido numa Europa que endurece sempre mais as suas fronteiras físicas e econômicas. Nem tudo, neste ano de 2008, é digno de ser lembrado; algumas coisas, pelo contrário, gostaríamos de esquecer rapidamente. Sobretudo, não queremos mais ver um governo e um parlamento, na Itália, aprovar uma lei orçamentária que elimine quase por completo as históricas ligações com suas comunidades no exterior: os "cor-

tes" nos recursos destinados à assistência social e à difusão da língua e da cultura italiana no exterior vão além dos 60% do financiamento, já insuficiente, para atender tais importantes exigências. Nos empenharemos para que 2009 não seja o ano da confirmação desta "marcha ré" da política italiana no que diz respeito à Outra Itália e, fazendo isso, sabemos que temos o apoio de milhões de descendentes italianos em todo o mundo. A última tragédia deve ser esquecida e lembrada ao mesmo tempo: são as vítimas inocentes do aluvião no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, às quais quero dedicar estas últimas linhas da coluna "Panorama" de fim de ano. Gostaríamos que essa tragédia nunca tivesse acontecido mas pedimos justiça e solidariedade para as famílias de quem desapareceu e para aquelas comunidades atingidas por uma tragédia que deixou não apenas morte, mas também desespero e tanta destruição. Pessoalmente me empenhei para que a Itália seja solidária com essas comunidades que, seguramente, encontrarão forças para reconstruir suas cidades e voltar a ver o futuro com esperança e otimismo.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado Eletto para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Elettoral do Exterior - América do Sul (email <porta_f@camera.it>) □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **Roma, 4 novembre:** Convegno organizzato alla Camera dei Deputati da Spi-Cgil, Fnp-Cisl e Uilp-Uil su "Le richieste del sindacato per i pensionati italiani all'estero;
- ✓ **Roma, 10-12 novembre:** Visita ufficiale in Italia del Presidente della Repubblica del Brasile Luis Inacio Lula da Silva;
- ✓ **Roma, 12 novembre:** Riunione con l'addetto alle politiche sociali dell'Ambasciata del Cile in Italia sulla ratifica dell'accordo di sicurezza sociale Italia-Cile;
- ✓ **Teramo, 14 novembre:** Incontro pubblico su "Immigrazione

ne e Intercultura"; presentazione del "Vademecum dell'immigrato", organizzato da Uisa e Prefettura presso il Centro servizi per il volontariato.;

- ✓ **Caltagirone-CT, 17 novembre:** Incontro con il Consiglio di Amministrazione dell'ASI (Associazione Sviluppo Integrato) su "cooperazione internazionale, solidarietà e sviluppo del territorio";
- ✓ **Sao José do Rio Preto-SP, 21-22 novembre:** Conferenza presso la sede della 'Microlins' su "Presenza italiana in Brasile"; Incontro con la comunità italiana presso l'associazione "Ami-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

■ **Interventi** ● Il 18 novembre interviene alla Camera per illustrare gli emendamenti presentati dal Gruppo del Partito Democratico a favore della partecipazione italiana alla missione dell'Unione Europea per la

soluzione del conflitto in Georgia; ● Il 19 novembre interviene alla Camera per illustrare l'Ordine del Giorno presentato dal Ministro Ombrà per gli Affari Esteri del Partito Democratico Piero Fassino e dagli altri deputati del PD in Commissione Esteri sulla presenza italiana in Afghanistan; ● Il 19 novembre interviene alla Camera a sostegno degli emendamenti presentati dai deputati del Partito Democratico eletti all'estero per recuperare le risorse tagliate dalla legge finanziaria proposta dal governo ai capitoli "assistenza" e "lingua e scuola" per gli italiani all'estero.

■ **Ordini del giorno** ● Il 13 novembre presenta, come primo firmatario, un Ordine del Giorno che impegna il Governo a modificare la norma che ha introdotto la ingiusta condizione di dieci anni di residenza continuativa per gli emigrati che chiedono l'assegno sociale al loro rientro in Patria; il Governo accoglie l'OdG

come raccomandazione; ● Il 4 novembre presenta, insieme agli altri deputati del PD eletti all'estero, un OdG sull'internazionalizzazione delle imprese italiane, accolto come raccomandazione dal Governo; ● Il 13 novembre presenta, insieme agli altri deputati del PD eletti all'estero, un OdG che chiede al Governo di valutare l'opportunità di estendere anche agli italiani residenti all'estero, l'esenzione dal pagamento dell'ICI sulla casa, accolto positivamente dal Governo; ● Il 13 novembre presenta, insieme agli altri deputati del PD eletti all'estero, un OdG che impegna il Governo a monitorare gli effetti dei "tagli" previsti dalla finanziaria per gli italiani all'estero, accolto positivamente dal Governo; ● Il 13 novembre presenta, insieme agli altri deputati del PD eletti all'estero, un OdG che chiede al Governo di valutare la possibilità di rendere permanenti le detrazioni per carichi di famiglia degli italiani residenti all'estero, accolto positivamente dal Governo.

■ **Interrogazioni** ● Il 10 novembre presenta una interrogazione al Ministro degli Esteri sulla grave situazione del Consolato Generale di Curitiba, che in assenza di una nuova e più adeguata sede non sarà in condizione di ospitare la "task force" per l'eliminazione delle domande di cittadinanza già presentate, come anche di rispondere in maniera dignitosa al necessario servizio di assistenza al pubblico (vedi documento). □

DOCUMENTI

Interrogazione al ministro degli Esteri sulla grave situazione del Consolato di Curitiba

I sottoscritti interrogano il Ministro degli affari esteri per sapere:

premessi che

- la struttura del Consolato Generale di Curitiba (Brasile) da tempo si dimostra fortemente inadeguata a rispondere alla richiesta di servizi di una comunità di cittadini italiani, che negli ultimi anni è cresciuta fino alle attuali 37.000 unità ed è in via di ulteriore aumento per il consistente numero di richieste di cittadinanza giacenti e in arrivo;

- la sistemazione logistica degli uffici mette a dura prova nella loro quotidiana presenza non solo gli utenti locali, ma soprattutto quelli di Paranà e Santa Catarina, che per servirsi dei servizi consolari debbono compiere un viaggio di 700 chilometri;

- la sistemazione attuale è oggettivamente incompatibile con la prevista assunzione di nuovo personale diretto a costituire la cosiddetta task force chiamata a superare la drammatica situazione degli arretrati delle pratiche di cittadinanza;

- la condizione del Consolato di Curitiba è stata pubblicamente sollevata da organi di informazione locali, come la rivista *INSIEME*, che nel numero di ottobre ha titolato: "Sede in pericolo / Non si può più andare avanti così. Si perde la pazienza e l'immagine stessa dell'Italia che si deteriora ogni giorno di più";

- il Console Generale di Curitiba ha insistentemente rappresentato la precarietà della situazione e l'indifferibilità di una soluzione, indicando anche una possibile via d'uscita che, sia pure con un non superabile aumento del costo di affitto, consentirebbe di ottenere gli spazi e la funzionalità necessari, conservando per altro lo stesso indirizzo;

- il Presidente del Comites di Curitiba e il rappresentante locale del CGIE si sono a loro volta dichiarati d'accordo con le indicazioni alternative formulate dal Console Generale, sottolineando a loro volta l'urgenza di una soluzione;

se non intenda disporre con urgenza, sia pure in una situazione di difficoltà finanziaria come quella attuale, un'immediata decisione amministrativa diretta a favorire una più adeguata sistemazione di una struttura consolare che, come quella di Curitiba, non può più rispondere alle sue funzioni istituzionali.

Deputati: *Fabio Porta, Gino Bucchino, Gianni Farina, Marco Fedi, Laura Garavini, Franco Narducci* □

DEPUTATO

ci d'Italia";

- ✓ **San Paolo, 24 novembre:** Assemblée Ordinaria del Comites;
- ✓ **Brasilia, 25 novembre:** Riunione con il Ministro del Lavoro Carlos Lupi;
- ✓ **Rio de Janeiro, 26 novembre:** Convegno della Fondazione "Di Vittorio" e della Rivista "Forum Democratico" su "Diritto del lavoro Brasile-Italia"; riunioni con la delegazione Unipol Italia e imprenditori locali; inaugurazione a Rio della settimana gastronomica della Regione Calabria;
- ✓ **Americana-SP, 27 novembre:** Inaugurazione nuova sede del patro-

nato Ital-Uil presso il "Centro di convivenza degli anziani";

- ✓ **San Paolo, 28 novembre:** Evento in omaggio della neo-eletta Vice Sindaco di San Paolo, Alda Marcantonio; Convegno organizzato da PD, Usef e Uim su "Le politiche del governo italiano per gli italiani all'estero";
- ✓ **Buenos Aires, 29 novembre:** Convegno organizzato da PD, Usef e Uim su "Quale futuro per gli italiani all'estero?";
- ✓ **Sao Bernardo do Campo-SP:** Festa di confraternizzazione natalizia della "Società Culturale Brasilitalia". □



Foto Roberto Basso

La partecipazione della UIL alla Seconda Conferenza Internazionale di Forza Sindical

◆ DI GUIDO MORETTI*

Lo scorso 29-31 ottobre si è svolta nella città di Porto Alegre la seconda Conferenza Internazionale di Forza Sindical che aveva il lavoro decente, la Globalizzazione e lo sviluppo sostenibile, riassunti nell'efficace slogan della Conferenza: "A globalização tem que ser justa"

Alla conferenza, organizzata dal Segretario delle Relazioni Sindacali della Forza Sindical Nilton affiancato dall'infaticabile compagno Ortelio hanno partecipato sindacati dell'America Latina e dell'Europa per un appassionante ed attualissimo dibattito sul futuro della globalizzazione e su quali iniziative sindacali assumere in particolare in questo momento di grande crisi della economia mondiale.

La riflessione su questi temi è stata portata avanti durante tre giorni di discussione e di tavole rotonde che hanno visto la partecipazione, tra gli altri, del Presidente della Forza Sindical Paulinho, e dei rappresentanti sindacali di Argentina, Messico, Venezuela, Paraguay, Colombia, Cile, Costa Rica, Spagna ed Italia rappresentata da Guido Moretti e Plinio Sarti della Uil.

Nel suo intervento la Uil ha posto in particolare l'accento sulla necessità di passare dal modello di "Globalizzazione della Finanza" che ha mostrato drammaticamente i suoi limiti, ad un

modello di "Globalizzazione Democratica" rispettosa dei diritti dei più deboli, delle minoranze, e che salvaguardi le libertà prima di tutti la libertà sindacale.

Ed è proprio il sindacato che è chiamato oggi ad una grande sfida ed ad una grande responsabilità: quella di rispondere alla crisi della economia assumendosi l'onere di una proposta forte e di un ruolo partecipativo nelle scelte dei Governi per cercare di porre un freno ai danni causati dallo scellerato liberismo senza regole imposto dalle economie forti in questi ultimi anni.

È chiaro che per far fronte a questo difficile compito sarà necessario anche un sindacato diverso, più aperto alle nuove domande che vengono dalla società ed anche più unito a livello internazionale.

Per questo ben vengano le occasioni come queste di potersi confrontare tra sindacati mondiali su temi così importanti, ed in questo senso va accolta con favore la iniziativa dei sindacati brasiliani di predisporre uno spazio di dibattito su questi temi in occasione del Forum Sociale Mondiale che si svolgerà a gennaio del prossimo anno in Brasile a Belem.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

VICE-PREFEITA ELEITA DE S

ALDA MARCANTONIO, QUE ASSUME O CARGO EM JAN

N um clima de descontração, tendo como anfitriões Guido Moretti (ITAL) e Plínio Sarti (UIM) e, com a presença de diversas personalidades e autoridades, foi realizada na sede da UIL Brasil em São Paulo uma homenagem à Vice-Pre-

feita eleita Alda Marcantonio. Engenheira por formação, Alda Marcantonio, que nasceu em Uberaba (MG), entrou na política onde ocupou diversos cargos. Alguns de seus projetos voltados a crianças e adolescentes foram escolhidos e divulgados no mundo todo pela Unicef como

Foto: Caetano Cavalcanti



✓ Da esquerda para a direita: Guido Moretti - Presidente do Patronato ITAL UIL Brasil, Rocco Caranante - Tesoureiro Geral da UIL Itália, Mario Castellengo - Vice Presidente Mundial do Patronato ITAL UIL, a homenageada, Alda Marcantonio, Deputado Italiano Fabio Porta, Senador Italiano Pietro Larizza, José Tucci - Coordenador do Patronato ITAL UIL América do Sul e Plínio Sarti - Presidente da UIM Brasil.

AMERICANA E REGIÃO CONTARÃO CO

F oi inaugurada em Americana, interior de São Paulo, a mais nova filial do Patronato ITAL UIL. É a 10ª unidade da rede que vem se consolidando como a maior estrutura ita-

liana presente no Brasil na prestação de serviços gratuitos, como orientações sobre processo de cidadania italiana, pensão e aposentadoria.

O Patronato ITAL UIL, que

ÃO PAULO É HOMENAGEADA

NEIRO, É A ATUAL VICE-PRESIDENTE DA UIM BRASIL

modelos. Incentivada por Ulysses Guimarães, foi fundadora da Comissão de Mulheres do MDB e ajudou a implantar o Conselho Estadual da Condição Feminina, do qual foi uma das presidentes. Sua atuação foi fundamental para a criação da primeira Delegacia de Defesa da

Mulher, em 1983.

Alda Marcantonio, que assume o cargo em janeiro, é a atual Vice-Presidente da UIM Brasil que, junto com o Presidente da entidade, Plínio Sarti, vem trabalhando em prol da difusão da língua e cultura italiana em todo o Brasil.



M OS SERVIÇOS DO PATRONATO ITAL

tem sede em Roma, atende de forma gratuita os cidadãos italianos e descendentes por meio de uma rede própria que conta hoje com mais de 1.200 escritórios espalhados em 19 países.

A mais nova filial brasileira do Patronato ITAL UIL fica no Centro de Integração e Valorização do Idoso, à Rua Major Rehder, 650 e terá como responsável a ítalo-brasileira Laura Signorelli Matris.



Foto Roberto Basso

Caríssimas, caríssimos

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Comemoramos com toda comunidade Ítalo-Brasileira a vitória da Vice-Prefeita de São Paulo, Dra. Alda Marcantonio "Orgoglio degli Italo Brasiliani - Omaggio della UIL, UIM e dell'ITAL".

Estiveram prestigiando altas autoridade italianas: Senador Pietro Larizza; Rocco Caranante (Tesoureiro da UIL-Unione Italiana del Lavoro); Deputado Fabio Porta e o Vice-Presidente do Patronato ITAL-UIL, Sr. Mario Castellengo que, em setembro, na comemoração dos 20 anos da entidade no Brasil, profetizou a vitória de nossa companheira, seguido da maior autoridade Italiana em São Paulo, Cônsul Geral Min. Plen. Marco Marsilli, que também saudou a homenageada.

Estiveram presentes também, Guido Moretti (Presidente do Patronato ITAL-UIL Brasil); José Tucci (Coordenador para América Latina da ITAL-UIL); Daniela Dardi (Coordenadora Nacional de Atendimento da ITAL-UIL Brasil); Rita Blasioli Costa (Comitê dos Italianos no Exterior - São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Rondônia); Antonio de Sousa Ra-

malho (Sind. dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo-Sintracon); Rubens Romano (Sindicato dos Comerciantes de São Paulo); Amaldo Gonçalves (Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical-Sindnapi); Helio Herrera Garcia (Força Sindical); Dr. Antonio Carlos Carneiro (São Paulo Turismo); Vicente Marques (Sub-Prefeitura de Aricanduva); Diógenes Sandim Martins (Sub-Prefeitura de Itaim Paulista); Marco A. Lacava, representando Marcos Duque Gadelho (Sub-Prefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha/Limão); José Araujo Costa (Sub-Prefeitura da Penha) e, finalizando, a nossa secretária geral da Unione degli Italiani nel Mondo-UIM Brasil, Dra. Angela Di Ciero Kjaer, entregou um bellissimo ramalhete de flores, oferecido pela nossa companheira Ana Luiza Nascimento, como demonstração singela de agradecimento ao apoio e confiança que sempre depositou em nossa instituição.

* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



Foto DiPasqu

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ ZAGONEL

Sobrenome vêneto, caracterizado pelo sufixo final, que é um diminutivo: *nel*. Tem na sua base o apelido **Zago**, formado pelo nome regional vêneto-trentino, mas anteriormente numa área bem mais ampla, *zago*, ou seja **diácono**, do latim *diaconus*, adaptação do grego e do bizantino *diákôn*, variante do grego clássico *diákonos*. A voz **zago**, além de **diácono**, **sacristão**, **coroinha**, em algumas áreas tinha também o significado de **simplório**, **rústico**.



◆ BIAGINI

Difundido em toda a Itália, mas principalmente na Toscana e na área Norte-oriental (Vêneto, Friuli). É a forma de sobrenome que continua o *nomen* (apelido) latino de idade republicana **Blasius**, do adjetivo latino *blaesus* = **gago**, **aquele que tem a língua presa**, extraído do adjetivo itálico, do grego das colônias da Itália meridional: *blaisos* = **que tem as pernas tortas, que anda com dificuldade**. Quanto ao seu final em *ini*, é um diminutivo. Sobre o seu final em *i* ver a explicação dada ao sobrenome **Nardi**.



◆ RAVAGLIO

Difundido em toda a Itália com diferente distribuição, dependendo dos dois tipos fundamentais : **Rapa** na Toscana, e **Rava** no Norte até a Toscana. É a forma de sobrenome com varias motivações, ou com nomes de atividades relativas com *rapa* (**nabo**), com a variante setentrional *rava*, e com os respectivos alterados, entre os quais temos **Ravaglio**, que definem a planta e a raiz comestível: **rapa (nabo)**. Em muitos casos os sobrenomes relacionados com *rapa-rava*, são formados por topônimos, que tem o mesmo étimo e referencia semântica comum na Itália (**Ravaglio** é um deles).

◆ RIGOTTI

Forma de sobrenome difundido na Emília-Romagna e Toscana. Tem na sua base o nome afetivo e carinhoso **Rigo**, hipocorístico aferetico (diminutivo com a eliminação de sons no início da palavra) de **Arrigo**, extraído do nome de origem germânica *Haimirik*, composto de *haimi*=**pátria** e *riki*=**poderoso, senhor, príncipe**, com o significado pois de: **príncipe, poderoso, em pátria**. O seu final *ott(o)* é um sufixo aumentativo, e quanto à explicação do *i* final, é a mesma dada ao sobrenome **Nardi**.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

Cacao



Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

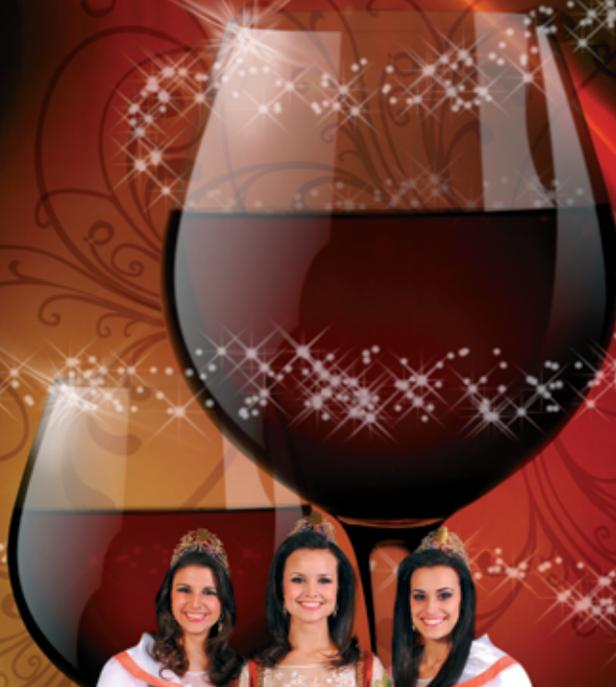
Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it

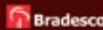


FENAVINHO Brasil 2009



Viva este Grande Espetáculo

De 30 de Janeiro a 24 de Fevereiro
Sextas, Sábados, Domingos e Feriado de Carnaval
Bento Gonçalves - Serra Gaúcha



Mais informações: (54) 3451.7500 ou pelo e-mail: fenavinho@fenavinhobrasil.com.br - www.fenavinhobrasil.com.br



*Uma Expressão
de Bom Gosto.*